



RESOLUÇÃO Nº 033/2023 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Alto Araguaia.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 2306.002509/2023-32, Parecer nº 001/2023-Ad Referendum do Colegiado de Curso, Parecer nº 002/2023-Colegiado da Faculdade, Parecer nº 003/2023-Colegiado Regional, Ofício nº 1.354/2023, Parecer nº 223/2023-PROEG e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Ordinária realizada no dia 16 e 17 de maio 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Alto Araguaia.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.260 (três mil, duzentas e sessenta) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;
- III. Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola;
- III. Modalidade de Ensino: Presencial;
- IV. Forma de ingresso: Vestibular da Instituição e Sisu/ENEM.

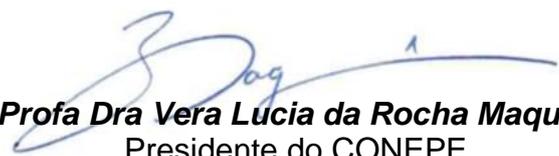
Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/2.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres-MT, 16 e 17 de Maio de 2023.


Profa Dra Vera Lucia da Rocha Maquêa
Presidente do CONEPE



DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYS MALDONADO

REITORIA: Prof^a. Dr^a. Vera Lucia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO: Prof^a.Dr^a. Nilce Maria da Silva

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTO ARAGUAIA

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof.Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Endereço: Rua Santa Rita, 148 – Centro – Alto Araguaia – CEP: 78.780-000

E-mail: coord-aia@unemat.br

FACULDADE DE LETRAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLÓGICAS-FALECT

DIRETOR: Prof.ME. Lucas Kriesel Sperotto

Endereço: Rua Santa Rita, 148 – Centro – Alto Araguaia – CEP: 78.780-000

E-mail: falect.aia@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

COORDENADORA: Prof^a.Dr^a. Marilena Inácio Sousa

Endereço: Rua Santana Rita, 148 – Centro – Alto Araguaia – CEP: 78.780-000

E-mail: Letras.aia@uneamat.br

COLEGIADO DO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS

1	Dr ^a Marilena Inácio Sousa	Coordenadora de Curso
2	Fabiana Pereira de Souza Garcia	Representante PTES
3	Me. Adevaldo Rosa de Lima	Representante docente
4	Dr ^a Gislaine Aparecida de Carvalho	Representante docente
5	Dr.Isaac Newton Almeida Ramos	Representante docente
6	Me.Leandro Faustino Polastrini	Representante docente
7	Dr. Paulo Cesar Tafarello	Representante docente
8	Pedro Phelipe Rodrigues Machado	Representante discente

Observação: O quadro do Colegiado do Curso de Letras é frequentemente renovado, devido ao movimento do corpo docente, sujeito à dinâmica de licenças, afastamento e vencimento de portarias

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS (NDE)

1	Dr ^a Marilena Inácio Sousa	Coordenadora de Curso
2	Profa.Dr ^a . Cassia Regina Tomanin	Coordenadora do NDE
3	Profa.Dr ^a Carla Cristina de Paula	Membro
4	Profa.Dr ^a Tatiane Silva Santos	Membro
5	Profa. Dr ^a Shirlene Rohr de Souza	Membro
6	Prof.Dr. Osmar Quim	Membro
7	Prof.Dr.Danilo Persch	Membro

Observação: Igualmente, ao Colegiado de Curso, o quadro do NDE é frequentemente renovado, devido ao movimento do corpo docente, sujeito à dinâmica de licenças, afastamentos e vencimento de portarias.



DADOS GERAIS

Denominação do curso	Licenciatura em Letras
Ano de Criação	1991
Ano de implantação do currículo anterior	2018
Data de adequação do PPC	2022
Grau oferecido	Licenciado(a)
Título acadêmico conferido	Licenciado(a) em Letras Habilitações: 1- Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa 2- Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	08 semestres
Carga horária mínima	3.260
Número de vagas oferecidas	40 vagas anuais
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular da Instituição e Sisu.
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Implantação pela Resolução n.º 023/91 do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres Reconhecimento do CEE, Portaria 854/98/SEDUC/MT de 19/10/98, publicada no Diário Oficial de 23/10/98, com autorização da Portaria 511/96, publicada no D.O.U. de 30/05/96. Reconhecimento do CEE, Portaria 004/2015/GAB/CEE-MT. Prorrogação do Reconhecimento do CEE, PORTARIA Nº 052/2019-GAB/CEE-MT - válida até a Publicação do CPC do Ciclo Avaliativo Referente ao ano de 2020, publicada no Diário Oficial de MT Nº 27.588, de 12/09/2019, p. 36.
Endereço do curso	Rua Santa Rita, 148 – Centro – Alto Araguaia – CEP: 78.780-000 E-mail: letras.aia@unemat.br



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Como área das Ciências Humanas, o Curso de Letras, oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Alto Araguaia, estrutura-se sobre o conceito de currículo abrangente, articulado aos eixos Ciência, Tecnologia e Educação. Seu edifício curricular toma a linguagem verbal como objeto privilegiado de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. De natureza teórico-prática, o Curso de Letras visa à construção de conhecimentos relativos à língua e à linguagem, principalmente, e ao desenvolvimento de habilidades que facultem uma formação docente ética e promotora da cultura, das identidades, dos valores humanistas e das vanguardas contemporâneas. No *Campus* da UNEMAT em Alto Araguaia, o Curso de Letras é ofertado com duas habilitações: Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

1.1 Histórico do curso de Licenciatura em Letras

A história do Curso de Letras de Alto Araguaia, pelo seu percurso, confunde-se com a própria história do *Campus* da UNEMAT em Alto Araguaia que, inicialmente, era o Núcleo de Ensino Superior de Alto Araguaia, criado em 02 de setembro de 1991 pela Resolução n.º 023/91 do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, homologada pelo Decreto n.º 644/91, em 23 de setembro de 1991, pelo então Governador Jayme Veríssimo de Campos. Em princípio, implantou-se o Curso de Licenciatura Plena em Letras – Habilitação Português/Inglês e respectivas Literaturas, que passou pelo Reconhecimento do CEE, Portaria 854/98/SEDUC/MT de 19/10/98, publicada no Diário Oficial de 23/10/98, com autorização da Portaria 511/96, publicada no D.O.U. de 30/05/96.

Em 2002, por ocasião do processo de reconhecimento do Curso de Letras em Alto Araguaia, a Comissão de Avaliação sugeriu a oferta de novas habilitações para atender às novas demandas socioeducativas que, no momento, apontavam para a necessidade, também, de licenciar professores com habilitação em Língua Espanhola. As sugestões da Comissão foram acatadas e, em 2006, o Curso de Letras passou a oferecer duas habilitações: Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

A oferta de Habilitações em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Língua Inglesa ou Língua Espanhola) se pautou pela necessidade de formar profissionais capacitados para atender às demandas socioeducativas, demandas ainda em curso no cenário nacional, visto que, além do ensino de língua materna, as escolas de Ensino Fundamental precisam oferecer, obrigatoriamente, pelo menos uma língua estrangeira, a partir da quinta série, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, Art. 26 § 5º: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. No Ensino Médio, também é obrigatório incluir uma língua estrangeira no currículo, conforme LDB, IV Seção, Art. 36, III, onde se lê: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição”.



Em 2013, por exigências intrínsecas às conjunturas sociais e por novas perspectivas da Universidade do Estado de Mato Grosso, houve uma reformulação no Projeto Político e Pedagógico do Curso de Letras de Alto Araguaia, com alterações na matriz curricular que buscaram diálogo com o cenário social hodierno, marcado pela forte presença dos meios digitais de comunicação e de informação. O Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia mantém suas duas habilitações, sob as seguintes nomenclaturas: Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Alto Araguaia busca o diálogo entre a tradição e a inovação, orientando suas ações a partir de alguns princípios que visam garantir uma graduação consistente e adequada à atualidade. Dentre os princípios norteadores do curso destacam-se o princípio da equidade e o princípio da modernidade. O princípio de equidade visa garantir o equilíbrio entre as disciplinas específicas do curso, distribuídas entre língua materna/estudos linguísticos, língua estrangeira e literatura; o princípio da modernidade visa atender às demandas socioeducativas hodiernas, tanto na abordagem teórica dos conteúdos e das práticas curriculares e laboratoriais, quanto nos usos de recursos digitais como instrumentos de comunicação e de interação entre professor e aluno. Outro princípio norteador do curso é a compreensão dos fenômenos da língua, perspectiva que pressupõe uma constituição mais sólida do conhecimento pelo aluno, a partir de pesquisas e descobertas orientadas e mediadas pelo professor.

Considerando os princípios equidade entre as áreas, fundamentação assistida aos graduandos, gradualidade das especificidades teóricas e críticas, modernidade da abordagem e compreensão dos fenômenos da língua, o curso de licenciatura em Letras de Alto Araguaia apresenta neste projeto três conjuntos de disciplinas, claramente delineados na matriz: o primeiro tem por objeto o estudo dos mecanismos da linguagem humana por meio do exame da língua materna e de uma língua estrangeira, inglesa ou espanhola; o segundo tem por finalidade estudar e compreender a performance artística da linguagem, ou seja, a literatura; o terceiro conjunto de disciplinas é destinado a ajudar o aluno a desenvolver suas capacidades didático-pedagógicas, as quais serão necessárias para seu exercício do magistério.

Em 2012, a fim de imprimir uma identidade geral aos Cursos de Licenciaturas em Letras ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Letras do *Campus* de Alto Araguaia, em conjunto com os membros do NDE de outros campi, seguindo as diretrizes da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, desenvolveram uma Matriz Curricular de Letras na qual 80% de disciplinas são comuns, bem como suas respectivas ementas; 20% restantes foram destinados às particularidades eventuais (sendo revistas sempre que necessário, tendo em vista atender às demandas locais das regiões nas quais os cursos estão inseridos).

Entre as particularidades do Curso de Letras de Alto Araguaia, consta a oferta de créditos a distância. Os créditos a distância visam à inserção de ambientes virtuais no Ensino de Letras. Em Alto Araguaia, considerando a abertura do Núcleo Pedagógico de Rondonópolis, optou-se por uma forma de entrada diferenciada: oferta-se o curso como anual, ou seja, com duas entradas alternadas, sendo o primeiro semestre do ano em Alto Araguaia (pelo sistema SISU) e o segundo semestre em Rondonópolis (pelo vestibular da COVEST), no entanto, o funcionamento é semestral, como tem sido desde a implantação do curso. Esta forma de oferta, até o momento, tem se mostrado bastante eficaz para o fortalecimento do Curso de Letras em Alto Araguaia.



1.2 Atos jurídico-administrativos do curso Licenciatura em Letras

Atos jurídico-administrativos referentes à criação do Curso de Licenciatura em Letras, ofertado no *Campus* Universitário de Alto Araguaia, bem como seu reconhecimento perante o Conselho Estadual de Educação:

- RESOLUÇÃO N.º 023/91 do Conselho Curador da Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres, homologada pelo Decreto n.º 644/91, em 23 de setembro de 1991, pelo então Governador Jayme Veríssimo de Campos, cria o Núcleo de Ensino Superior de Alto Araguaia;

- PORTARIA N.º 511/96, publicada no D.O.U. de 30/05/96. Autorização do Curso.

- PORTARIA N.º 854/98/SEDUC/MT de 19/10/98. Reconhecimento do Curso, publicada no Diário Oficial de 23/10/98, com autorização da Portaria 511/ 96, publicada no D.O.U. de 30/05/96.

- PORTARIA 004/2015/GAB/CEE-MT. Renovação do Reconhecimento do CEE,

- PORTARIA N.º 052/2019-GAB/CEE-MT. Prorrogação do Reconhecimento do CEE (Portaria 004/2015/GAB/ CEE-MT) - válida até a Publicação do CPC do Ciclo Avaliativo Referente ao ano de 2020, publicada no Diário Oficial de MT N.º 27.588, de 12/09/2019, p. 36.

- RESOLUÇÃO N.º 018/2018 – *AD REFERENDUM* DO CONEPE: Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Universitário de Alto Araguaia-MT.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais indicam que o Curso de Licenciatura em Letras (PARECER N.º CNE/CES 492/2001 de 04 de abril de 2001) deve levar “em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional”. Neste sentido, a educação, institucionalizada em seus diversos níveis (fundamental, médio, superior, tecnológico), deve acompanhar o desenvolvimento sociocultural, buscando atender às demandas atuais da sociedade de acordo com seu tempo. Respondendo pelo nível superior de ensino, a Universidade se constitui como “um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos”, de acordo com o Parecer N.º CNE/CES 492/2001 de 04 de abril de 2001. Esse mesmo documento define que os cursos de graduação em Letras devem apresentar estruturas flexíveis que:

➤ Facultem ao profissional adquirir formação de acordo com as opções de conhecimento e de acordo com a atuação no mercado de trabalho;

➤ Criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no campo profissional;

➤ Deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;

➤ Promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;

➤ Propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como: perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.



Visando aprimorar, reestruturar e adequar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, regulamentado pela Resolução 018/2018 - *Ad Referendum* CONEPE, oferecido no *Campus* de Alto Araguaia, à atual configuração da cena socioeducativa, este Projeto Pedagógico, embasando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, bem como na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018); nas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pela Resolução n.02/2019 CNE-CP, de 20 de dezembro de 2019 e pela Portaria do INEP Nº 506 de 6 de junho de 2017; seguindo as orientações da Instrução Normativa Nº 03/2019-UNEMAT, procura atender aos anseios sociais da contemporaneidade, marcado pela intensa troca cultural e pela mediação proporcionada pelas tecnologias digitais.

1.3 Fundamentação teórico-metodológica

Conforme Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Art. 2º, Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002), as disciplinas que constam no Projeto Pedagógico do Curso de Letras de Alto Araguaia atendem a conteúdo específicos da formação profissional (dispostos na Unidade II) e aos conteúdos essenciais para educação básica, para as licenciaturas; as disciplinas estão contempladas em quatro Unidades Curriculares: Formação Geral e Humanística (Base Comum), Formação Específica, Formação Complementar/Integradora e Formação de Livre Escolha.

A fundamentação teórica dos componentes curriculares visa à formação de professores no contexto desafiador da contemporaneidade, quando o conhecimento relativamente sólido produzido pelas ciências formais é frequentemente desestabilizado pelas demandas renovadoras da sociedade, promovidas pela circulação dos saberes, em decorrência das tecnologias digitais da informação e da comunicação. Assim, além das disciplinas voltadas para o conhecimento específico, tem-se no projeto disciplinas que atendem às necessidades de uma formação didático-pedagógica capaz de produzir efeitos afirmativos em sala de aula, ambiente que, de alguma forma, reproduz as tensões sociais externas, em fragmentos de situações conflitantes, que precisam ser solucionadas nesse mesmo espaço; na sala de aula, os saberes pragmáticos se articulam em diversas linguagens, não apenas verbais.

Com tantas interfaces, a proposta da Matriz Curricular do Curso de Letras visa à formação de professores inseridos em um contexto de forte mediação tecnológica e de grandes fluxos de informações, realidade que exige do professor investimento em várias frentes: atualização de conhecimento, diferentes estratégias de ensino e constante inovação em formas de abordagem de conteúdo. Neste sentido, as disciplinas de caráter didático-pedagógico formam um eixo de grande importância no processo de formação e preparação humanística dos futuros professores.

Os estudos de Língua Materna, bem como de Língua Estrangeira, devem considerar que, na escola, o trabalho do professor tem como objetivo final o desenvolvimento contínuo da leitura e da escrita, além de habilidades de compreensão crítica de textos, progressos no desempenho da oralidade, dentre outras capacidades. Algumas disciplinas aprofundam estudos formais sobre a estrutura da Língua Portuguesa e estrangeira, enquanto outras tratam dos fenômenos que atuam sobre a língua em seu movimento discursivo que, por meio de seus falantes, sujeitos da fala, criativos e inventivos, mantêm toda a estrutura linguística em uma dinâmica ativa e transformadora.



Amparados por um viés crítico e reflexivo, os estudos da fala e da escrita da Língua Portuguesa e da Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês) são propostos sob a concepção de que a língua não pacifica as interações entre os indivíduos, ao contrário, expõe a natureza competitiva dos embates sociais, produzidos pelas diferenças e pelas desigualdades. Neste sentido, as áreas de Língua Portuguesa e Linguística lidam não somente com a compreensão estrutural do idioma, mas também com a compreensão dos fenômenos sociais que se manifestam no discurso e nele ganham expressão.

Se as disciplinas contempladas pelas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Linguística atendem aos estudos formais do idioma, na verificação de estruturas e no exame de fenômenos da linguagem verbal (oral e escrita), tais como aquisição e desenvolvimento do idioma, as disciplinas da área de Literatura se inclinam para outro fenômeno da linguagem, que diz respeito à escrita de textos líricos e ficcionais, que expressam a realidade simbolicamente. A Literatura acomoda-se em um extenso domínio da linguagem, em que a cultura, a identidade e a diversidade manifestam-se sob valores artísticos, estéticos e éticos. No curso de Letras, toma-se como objeto de inspeção a literatura produzida no Brasil e em Portugal, bem como a produzida em Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, países da África que também possuem expressão em Língua Portuguesa. A Literatura produzida nessas nações constitui uma forma muito peculiar de conectar pensamentos erigidos em zonas de conflitos, onde se encontram o sentimento do colonizador, que luta para manter a hegemonia do idioma, e as sensibilidades dos colonizados, que lutam pela garantia de suas próprias identidades linguísticas e culturais. Nesta região de tensão, a Literatura de Língua Portuguesa ajuda na compreensão de percursos históricos da Língua, refletindo transformações sociais e políticas. O conjunto de disciplinas da área de Literatura atende às DCN (BRASIL, Parecer CNE/CES 492/2001, p. 29), pois reafirmam o compromisso histórico da Universidade, constituindo “um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos”.

Dessa forma, a Matriz Curricular do Curso de Letras em Alto Araguaia é construída a partir da concepção de que a Língua Materna abriga tradições e vanguardas, tendências de conservação e tendências de dispersão, equilibradas em um conjunto de disciplinas que visam a uma formação acadêmica sólida e crítica do professor de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira.

1.4 Objetivos

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras visam à formação de profissionais sensíveis aos paradoxos intrínsecos à modernidade, marcada pelas intensas transformações sociais e pela defesa das culturas locais. A partir de um currículo consolidado sobre disciplinas e atividades acadêmicas orientadas pela premissa da dialética e da visão interdisciplinar, a concepção do curso está expressa em seus objetivos:

Geral

- Propiciar um ambiente acadêmico de construção, desenvolvimento e trocas de conhecimentos sobre linguagens, línguas e discursos, favorecendo uma formação teórico-prática, consolidada por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo em vista a dinâmica das práticas sociais, principalmente no âmbito da Educação.



Específicos

- Entender o funcionamento da linguagem humana;
- Perceber a heterogeneidade constitutiva das línguas vivas e dos discursos com que os homens exprimem sua visão de mundo;
- Compreender a estrutura das línguas naturais contempladas;
- Perceber a importância da literatura na expressão da experiência humana;
- Compreender como se constitui um sistema literário específico;
- Compreender as relações sincrônicas e diacrônicas em um sistema literário.

Além dos objetivos, já apresentados, comuns aos cursos de Letras em todo o país, consideram-se igualmente importantes os objetivos abaixo, relacionados à realidade específica e peculiar do Estado de Mato Grosso:

- Contribuir para o crescimento cultural de Mato Grosso em todas as suas regiões;
- Formar professores/pesquisadores interessados nos estudos das culturas e literaturas afro-brasileiras e indígenas, e em línguas e linguagens indígenas do Brasil, em especial do Mato Grosso.

1.5 Perfil do egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pela Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002), os cursos de Letras enfatizam “a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas”. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia se empenha para formar profissionais capazes de lidar com a realidade atual, na qual há um mercado de trabalho exigente que requer, além do domínio da língua materna, bom desempenho em uma língua estrangeira, habilidade para usar as tecnologias digitais disponíveis e capacidade de filtrar o volume extraordinário de informação produzido diariamente. Os ambientes educativos exigem sensibilidade em relação à preservação de valores e riquezas culturais peculiares a cada comunidade, sem, contudo, desprezar as contribuições dos movimentos culturais de vanguarda, que se manifestam na linguagem e no discurso. As disciplinas didáticas que integram o curso ajudam a lidar com tais paradoxos e com os conflitos inerentes a esses conteúdos.

O conteúdo das aulas, tomado isoladamente, não é o único fator que precisa ser avaliado em uma formação docente, pois há habilidades e capacidades relacionadas ao aporte didático-pedagógico que podem oferecer ao egresso condições de mediar seus conhecimentos no processo de construção de um espaço dinâmico de interação e de interlocução com os alunos. Dessa forma, disciplinas voltadas à formação docente são extremamente relevantes para equilibrar o processo de formação do licenciado em Letras. Além disso, faz parte deste processo de formação desenvolver capacidades relacionadas às competências associadas à prática da investigação dos recursos expressivos da linguagem. O Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia busca, assim, atender ao perfil do licenciado, visando à formação de profissionais da educação, interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

O egresso deve ter domínio da língua portuguesa e estrangeira e das literaturas, com relação a estruturas, funcionamentos e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir



teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pela Resolução CNE/CES 18, de 13/03/2002).

Balizado pelos parâmetros que regem os princípios do ensino universitário, o Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia desenvolve ações conjuntas no Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, espera-se que o egresso do curso seja capaz de ser um mediador seguro dos processos de ensino-aprendizagem relacionados à língua, e que também seja um profissional zeloso pela diversidade literária e interessado em fenômenos linguísticos; espera-se, ainda, que saiba lidar em seu cotidiano com as diferenças linguísticas e culturais. Outrossim, que apresente as seguintes características listadas pela Portaria do INEP Nº 506 de 6 de junho de 2017, Enade 2017, para, no componente específico da área de Letras – Português-Inglês – Licenciatura ser:

- I. Sensível às diferenças interculturais;
- II. Crítico na articulação e na transposição de questões teóricas e práticas;
- III. Reflexivo na mobilização de recursos linguísticos e teórico-metodológicos com vistas à prática docente em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas;
- IV. Comprometido com uma formação docente contínua, investigativa, propositiva, empática e crítica, em constante diálogo com as diferentes áreas de conhecimento.

Ainda, segundo a Portaria do INEP Nº 506 de 6 de junho de 2017, Enade 2017, no componente específico da área de Letras: Português e Espanhol - Licenciatura, o perfil do concluinte deve ser constituído pelas seguintes características:

- I. Comunicativo em diferentes contextos socioculturais;
- II. Ciente da linguagem como fenômeno social, ideológico, político, histórico, cognitivo, educacional, cultural e intercultural;
- III. Crítico e investigativo sobre as línguas portuguesa e espanhola e suas respectivas literaturas e metodologias de ensino;
- IV. Consciente das variedades linguísticas e culturais e de suas implicações no processo de ensino e aprendizagem;

Consciente das diferenças socioculturais, a fim de contribuir para a superação de preconceitos linguísticos e de exclusões sociais e culturais: étnico-raciais, religiosas, gêneros, classes, diversidades sexuais, faixas geracionais e pessoas com necessidades especiais;

- I. Comprometido com a formação dos estudantes nos diferentes contextos de atuação, a partir de uma concepção crítica de ensino e dos processos de aprendizagem;
- II. responsável pela sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, à luz da dinâmica do mercado de trabalho e das inovações tecnológicas.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso

O Curso de Licenciatura em Letras oferecido em Alto Araguaia confere Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola ou Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. O egresso do curso está habilitado para atuar na docência das séries finais do Ensino Fundamental e em todas as séries do Ensino Médio, ministrando aulas de Língua Portuguesa, Literaturas de Língua Portuguesa e aulas de Espanhol ou Inglês, conforme sua habilitação. A versatilidade das



habilitações amplia as chances de inserção no mercado de trabalho ligado ao ensino, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que regulamentou a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira. Além da docência, o profissional de Letras também pode atuar em outras atividades como revisão de meios impressos (jornais, revistas, livros, blogs e outros), assessoria cultural, produção de resenhas jornalísticas na seção de cultura, pesquisador em diversas áreas ligadas às manifestações socioculturais, tanto na área da Língua/Linguística, quanto na área da Literatura.

1.8 Habilidades e Competências

Concernente ao que preconiza a DCN (BRASIL, Parecer CNE/CES 492/2001, p. 30), as disciplinas e as demais atividades acadêmicas que integralizam o Curso de Licenciatura em Letras devem ser propícias ao desenvolvimento de múltiplas competências no âmbito dos estudos das línguas, de forma que o graduado apresente:

- Domínio do uso da língua portuguesa e das línguas estrangeiras (inglês ou espanhol) em suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
- Domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da língua portuguesa, inglesa ou espanhola em suas diferentes abordagens gramaticais;
- Capacidade de leitura, interpretação e produção de textos em língua portuguesa, e língua inglesa ou espanhola, em diversos gêneros e situações diafásicas;
- Capacidade de reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica e aplicação das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias nas línguas: portuguesa, inglesa ou espanhola;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Postura de reconhecimento e de respeito às diferenças culturais e formas de uso das linguagens em diversos contextos comunicativos e práticas interculturais, seja na língua portuguesa, inglesa ou espanhola;
- Conhecimento dos expoentes das literaturas brasileira, portuguesa, africanas, indígenas e estrangeiras;
- Conhecimento e capacidade de análise e uso de diversas tecnologias de informação e comunicação, articulando-as à prática docente;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio de métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino das línguas: portuguesa, inglesa ou espanhola e suas respectivas literaturas;
- Articulação de teorias de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, e das línguas inglesa ou espanhola, e suas respectivas literaturas, na proposição de ações pedagógicas dinâmicas e atuais;
- Capacidade de comparar e contrastar aspectos sociolinguísticos entre as línguas portuguesa e inglesa ou entre as línguas portuguesa e espanhola;



- Reconhecimento e capacidade de análise de aspectos linguístico-discursivos que atuam na construção de sentidos do texto, seja na língua portuguesa ou na língua inglesa ou espanhola;
- Conhecimento e capacidade de análise de produtos de manifestações artístico-culturais (artes plásticas, cinema, audiovisual, dança, teatro, culinária, entre outras) de países falantes de língua portuguesa, língua inglesa ou língua espanhola.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A organização de um Currículo de Graduação deve contemplar ações que colaborem para o crescimento intelectual do aluno e para a sua preparação para o exercício do magistério. Essa preparação inclui ações que convergem do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Toda a estrutura deve estar ajustada para que o aluno possa construir um conhecimento assentado em teorias e práticas que efetivamente contribuam para uma formação plena.

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A consolidação da relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Curso de Licenciatura em Letras, ocorre a partir de ações e atividades planejadas entre Coordenação de Curso, Centro de Pesquisa de Alto Araguaia (CEPAIA) e Centro de Línguas e Linguagens e Observatório Social (CeLLOS).

A Matriz Curricular manifesta, no formato de disciplinas, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, integradas à carga horária do Ensino: as atividades de Pesquisa estão formalmente expressas nas disciplinas destinadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC I e II); as atividades de Extensão estão formalmente expressas no processo de Creditação – atendendo à Resolução n. 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabeleceu diretrizes para a Extensão no Ensino Superior (creditação da extensão) – e as atividades.

A consolidação da relação entre os eixos básicos do Ensino Superior também ocorre por meio de práticas acadêmicas que reúnem pesquisadores e extensionistas em atividades de natureza investigativa, como formação de grupos de estudos e de leituras, que envolvem todos os segmentos. Por meio de eventos, professores pesquisadores e extensionistas e alunos (bolsistas ou voluntários) apresentam resultados parciais ou conclusivos de suas pesquisas e de suas intervenções; a publicação constitui outra forma de consolidar a integração das atividades acadêmicas. A articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão é concernente com a ideia de uma estrutura curricular flexível, que proporciona ao acadêmico o exercício integrado de construção de objetos de conhecimento.

2.2 Integração com a Pós-graduação

No âmbito da Universidade do Estado de Mato existem três Programas de Pós-Graduação diretamente ligados aos interesses dos discentes do Curso de Letras: o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, oferecido pelo *Campus* de Tangará da Serra; o Programa de Pós-Graduação em Letras, oferecido pelo *Campus* de Sinop; e o Programa de Pós-Graduação em Linguística, oferecido no *Campus* de Cáceres, onde



também se desenvolve o Programa de Pós-Graduação em Educação, indiretamente ligado aos interesses dos graduandos do Curso de Letras. Além desses Programas, oferecidos pela própria Unemat, ainda há oferta de Pós-Graduação na Universidade Federal de Mato Grosso.

Nesse cenário de conexão entre Graduação e Programa de Pós-Graduação, o Curso de Letras procura estimular a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso com temas relacionados às linhas de pesquisas oferecidas nesses programas, de forma que o discente interessado em continuar os estudos possa angariar o repertório teórico e os pressupostos metodológicos ainda na Graduação.

Outra forma de impulsionar os alunos do Curso de Letras a prosseguirem na Pós-Graduação são os eventos organizados pelo curso, com a participação de docentes da Pós-Graduação, com palestras e ofertas de minicursos e oficinas (e afins), bem como os eventos oferecidos em outras instituições; a vivência e a circulação de alunos em eventos institucionais e interinstitucionais despertam no aluno o desejo de prosseguir com os estudos e a vontade de ingressar em um Programa de Pós-Graduação.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) destina 12 créditos (180 horas), para livre escolha pelo acadêmico/a, isto é, o acadêmico/a tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo o acesso pelo número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se, prioritariamente, do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu



campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”. Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias digitais constituem uma realidade inexorável das sociedades modernas e, inserido em contexto de forte presença de linguagens técnicas, o Curso de Letras toma como vantagens as ferramentas que as plataformas de ensino – e outras, como as redes sociais – oferecem; seus usos são recursos favoráveis à aprendizagem. Considerando que o processo ensino-aprendizagem também se produz no âmbito da Extensão e da Pesquisa, as tecnologias digitais são fundamentais como suporte, armazenamento e transmissão de dados, bem como para realização de eventos e atividades.

As plataformas de ensino e os materiais disponíveis em redes digitais constituem um canal de ligação entre docentes e discentes, facilitando a comunicação e possibilitando envio de conteúdos e trocas de materiais, em diversos formatos: textos, fotos, vídeos, gráficos. Neste sentido, as tecnologias digitais fazem parte do planejamento, desde o conteúdo até a avaliação. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) constituem recursos auxiliares para potencializar/dinamizar os conteúdos apresentados em sala de aula, além de complementarem aquisição de competências e habilidades do licenciando.

A integração das TDIC na concepção de trabalho com os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Letras resultou no seguinte: 80% das disciplinas são presenciais; outros 20% dos créditos ministrados na modalidade a distância, conforme previsto na Portaria n.º 1.134/16 do Ministério da Educação, de 10 de outubro de 2016. A oferta das disciplinas deverá integrar métodos e práticas de ensino e aprendizagem centrados em recursos/tecnologias digitais abertas para atingir objetivos pedagógicos, bem como prever reuniões presenciais e atividades de tutoria.

As tecnologias digitais integram o conjunto de conhecimentos e habilidades necessários à formação docente, fortemente alinhadas à ideia de estruturas flexíveis, preconizadas na DCN.



2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é o princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

A Matriz Curricular apresenta todas as disciplinas que integralizam o Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia, dispondo as disciplinas por quatro Unidades Curriculares: Formação Geral e Humanística (Base Comum), Formação Específica, Formação Complementar/Integradora e Formação de Livre Escolha. Quanto ao que concerne à habilitação em uma língua estrangeira, o direcionamento para a Língua Espanhola ou para a Língua Inglesa se dá por escolha do aluno, após todos cursarem a disciplina **Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Noções Introdutórias**, de acordo com os seguintes critérios:

Para que o acadêmico possa fazer a opção por uma das línguas estrangeiras que comporá a habilitação de seu curso, alguns critérios deverão ser observados a fim de que se respeite um percentual de 50% da turma para cada uma das línguas estrangeiras, independentemente do número de ingressantes. Os critérios deverão respeitar a seguinte ordem:

- 1) o coeficiente de rendimento do acadêmico na primeira fase do curso;
- 2) a média final do componente curricular pleiteado como língua estrangeira para habilitação;



3) a nota de classificação utilizada para ingresso no curso (vestibular ou Enem – Exame Nacional do Ensino Médio).

O segundo e terceiro critérios serão utilizados quando o primeiro critério não for suficiente para a classificação, como em caso de empate, por exemplo. A classificação se dará da maior para menor nota, em que os primeiros colocados terão prioridade na opção pela língua estrangeira, até atingir o teto de 50% do número de ingressantes. Ao atingir o teto, os outros 50%, automaticamente serão matriculados na outra opção de língua estrangeira.

A coordenação do curso deverá encaminhar à Supervisão Acadêmica (SAA), antes do período de matrícula para a segunda fase do curso, um documento onde conste a classificação dos acadêmicos concluintes da primeira fase para que a SAA possa efetuar as matrículas.

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Pressionado pelas exigências deste tempo, que acolhe a diversidade social e a heterogeneidade dos discursos e dos comportamentos, o Curso de Letras, de natureza teórico-prática, lida com objetos (linguagem, língua e discurso) que ecoam vozes de mudanças, bem como vozes que lutam pela permanência de preceitos conservadores. Em contexto de transformações e resistências, o curso se empenha para tecer relações entre teoria e prática. Neste movimento dialético, os discentes são apresentados aos teóricos e pensadores da linguagem e da comunicação humana, para serem, em seguida, confrontados com a realidade social, na qual as práticas discursivas revelam diferentes lugares sociais e de cultura, com infinitas particularidades de linguagem.

Neste sentido, as teorias, com seu caráter abrangente e generalista, são colocadas nas disciplinas específicas como um conjunto de conceitos sistematizados, importantes para a compreensão da natureza dinâmica do objeto-linguagem. A percepção das variações constitui um ponto de tensão, na medida em que as particularidades do objeto-linguagem desafiam as leis das teorias. O movimento dialético – que indica uma mudança na compreensão do objeto, seja linguagem tomada pela linguística, seja linguagem tomada pela literatura, onde também é analisada pelo ponto de vista estético – não ocorre apenas no interior das disciplinas, mas no exercício da Pesquisa e das ações de Extensão. Na Pesquisa, a teoria é contestada por hipótese, testada na prática, que leva a uma conclusão. Na Extensão, a relação teoria e prática é tecida nas atividades de campo, laboratório privilegiado de estudos da linguagem.

3.1.1 Resolução n. 02/2019-CNE: Formação Inicial de Professores para a Educação Básica

Este Projeto Político-Pedagógico já está adequado às Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução n. 02/2019-CNE, que visa uma conexão mais direta e objetiva entre formação de professores e Ensino Básico. Neste sentido, este PPC, em seções anteriores, explicitou o perfil dos egressos do Curso de Letras e as competências gerais e habilidades específicas dos egressos. Quanto aos conteúdos, a estruturação e formas de avaliação, a Matriz Curricular estrutura-se em disciplinas de 30h, 60h e 120h, com créditos distribuídos em Teórico (T) e Práticos (P), abaixo descritos conforme sua natureza e características.



I – Aula Teórica (T): conceitos e pressupostos

O que aqui se denomina “aula teórica” refere-se às atividades de ensino executadas de forma presencial ou a distância em que, de forma geral, ocorre a abordagem de conceitos, teorias, definições e mecanismos de ação. Cabe ao docente de cada disciplina, no início de cada período letivo, descrever em seu plano de ensino a metodologia a ser trabalhada, bem como suas formas de avaliações. A escolha e divisão dos conteúdos a serem trabalhados de forma presencial ou a distância ficam a critério do professor, que deve observar as respectivas cargas horárias de atividades presenciais e a distância definidas no ementário de disciplinas. Desde 11 de outubro de 2016, a Portaria no 1.134, emitida pelo Ministério da Educação (MEC), autoriza e regulamenta a oferta de cursos total ou parcialmente oferecidos a distância. A Universidade do Estado de Mato Grosso, na Resolução 054/2011, que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso, também autoriza os créditos a distância, desde que essa possibilidade esteja devidamente prevista no Projeto Pedagógico do Curso. Em sua particularidade local, o Curso de Licenciatura em Letras, oferecido pela UNEMAT em Alto Araguaia e Núcleo Pedagógico de Rondonópolis, dispõe carga horária a distância em todas as disciplinas, sem ferir o disposto no Artigo 18, § 3, da Resolução 03/2019-CONEPE, totalizando 675 horas, que correspondem a 45 créditos.

O ensino a distância e as tecnologias digitais representam tendências contemporâneas que estão revolucionando todas as práticas sociais, inclusive as práticas pedagógicas – em todos os níveis de ensino, em todas as modalidades. A oferta de 15% a distância da carga horária total do Curso de Licenciatura em Letras visa a atender a uma nova demanda de formação de professores que necessitam se capacitar para o cotidiano escolar, no qual muitas atividades já são orientadas por meio de tecnologias digitais. Nesse sentido, a Universidade do Estado de Mato Grosso investe em novas práticas no contexto acadêmico, no esforço de acompanhar as transformações tecnológicas, sem que isso comprometa a qualidade de suas ações no Ensino.

A inserção do crédito a distância (D) figura como importante opção de composição de disciplina, visto que o ensino a distância ocorre em consonância com os novos modos de “estar no mundo”, impulsionados pelas tecnologias digitais, e com as atuais reconfigurações sociais, marcadas pela forte movimentação das pessoas em ambientes virtuais, nos quais velhas práticas ganharam nova modelagem, exigindo a modernização de tradicionais instituições sociais, no que se inclui a Educação. O crédito a distância legitima ações educativas remotas já existentes e interage com o ensino teórico presencial, visto que as atividades do crédito a distância devem ser pensadas como complementares às aulas teóricas.

II – Aula Prática (P): campo, laboratório e prática como componente curricular

No curso de Licenciatura em Letras, a carga horária total de 825 horas de prática pedagógica está dividida entre 420 horas destinadas ao Estágio Supervisionado e 405 horas para Práticas dos Componentes Curriculares; as horas excedentes justificam-se pela adequação ao sistema de créditos adotado pela Unemat. Enquanto as 420 horas de Estágio Supervisionado são lançadas no momento em que o discente já domina determinadas teorias e pode experienciar a prática de modo reflexivo, as demais 405 horas de Práticas Curriculares Pedagógicas devem estar atreladas às disciplinas desde o



primeiro ano até a conclusão do curso. Ou seja, 405 horas de práticas pedagógicas como integrantes dos componentes curriculares devem ser atreladas às diferentes disciplinas, sejam gerais, sejam específicas.

Nas 420 horas destinadas ao estágio estão contemplados os planejamentos, as observações, as monitorias, as regências e as avaliações desse processo, ou seja, as situações reais de trabalho na escola. Em termos de distribuição, essas 420 horas devem ser classificadas como práticas – e não como campo, teoria, laboratório ou outra modalidade. Assim, mesmo contemplando horas de planejamento e avaliação, tais horas são destinadas para que os licenciandos experienciem a realidade escolar na perspectiva do profissional da educação – o professor da educação básica.

3.2 Núcleos de formação

Conforme Diretrizes Curriculares estabelecidas pela Resolução n. 02/2019-CNE, as disciplinas que compõem o curso de Licenciatura em Letras estão divididas em 04 (quatro) Unidades Curriculares (UC). Segue abaixo a descrição de cada uma delas:

- Núcleo de estudos de formação geral e humanística: Unidade Curricular I (UC I)

Contempla créditos obrigatórios em disciplinas de formação geral e humanística, como na área de ciências humanas, sociais e políticas;

- Núcleo de estudos de formação específica: Unidade Curricular II (UC II)

Contempla créditos obrigatórios em disciplinas de formação específica, sendo disciplinas indispensáveis para a habilitação profissional do acadêmico;

- Núcleo de estudos complementares/integradores: Unidade Curricular III (UC III)

Contempla créditos obrigatórios em disciplinas de formação complementar, que objetivam o enriquecimento curricular na formação do acadêmico;

- Núcleo de estudos de livre escolha: Unidade Curricular IV (UC IV)

Contempla créditos em disciplinas de livre escolha, que objetivam ampliar a formação do acadêmico, complementando suas habilidades e competências.

Todas as disciplinas elencadas na Matriz Curricular estabelecem diálogos entre si, de forma que a interdisciplinaridade não é dada como pré-condição, mas surge como exigência interna ao trabalho que está sendo realizado; não é constrangida, mas construída no cotidiano do professor-pesquisador, que não é isolado, mas precisa interagir com professores de outras disciplinas, para que o conteúdo em foco seja abordado de múltiplos pontos de vista. O quadro abaixo expõe a Matriz Curricular por Unidades Curriculares:

DISCIPLINAS DA UNIDADE CURRICULAR I

Uc 1 – FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA (BASE COMUM)						
Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-Requisito
			T	D	P	
Metodologia Científica	Metodologia de Pesquisa Científica	60	3	1	0	
-Educação -Linguística, Letras e Artes	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	2	1	1	
Educação	Psicologia	60	3	1	0	
Educação	Didática	60	2	1	1	
Ciências Humanas	Filosofia	60	3	1	0	
Ciências Humanas	Sociologia	60	3	1	0	
Educação Linguística, Letras e Artes	Linguagem e Tecnologia	60	3	1	0	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Laboratório e Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura e Ensino	60	2	1	1	
Totais		660	29	13	6	
TOTAL DE UNIDADE CURRICULAR I: 660 horas						

DISCIPLINAS DA UNIDADE CURRICULAR II
UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-Requisito
			T	D	P	
Língua Portuguesa	Leitura e Produção de Texto II	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	História da Língua Portuguesa	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	Fonética e Fonologia	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	Morfologia	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	Sintaxe	60	2	1	1	
Língua Portuguesa	Semântica e Pragmática	60	2	1	1	
Língua Portuguesa /Linguística	Línguas Brasileiras	60	2	1	1	
Linguística	Introdução aos Estudos da Linguagem	60	2	1	1	
Linguística	Linguística Geral	60	2	1	1	
Linguística	Sociolinguística	60	3	1	0	
Linguística	Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	60	3	1	0	
Literaturas de Língua Portuguesa	Literaturas de Língua Portuguesa I	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Literaturas de Língua Portuguesa II	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura Contemporânea	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Teoria Literária I	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Teoria Literária II	60	2	1	1	
Literaturas de Língua Portuguesa	Textos Fundamentais de Literatura I	60	3	1	0	
Literaturas de Língua Portuguesa	Literatura Infantil e Juvenil	60	3	1	0	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Noções Introdutórias	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Leitura	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Compreensão Oral	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Oral	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Escrita	60	2	1	1	
Língua Estrangeira Moderna	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa/Espanhola	60	3	1	0	
Linguística, Letras e Artes	Seminário: Indicadores e Avaliadores Educacionais e Políticas Públicas	60	3	1	0	
Linguística, Letras e Artes	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	1	1	0	
Linguística, Letras e Artes	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	1	1	0	
Totais		1680	62	29	21	
Total de Unidade Curricular II: 1.680 horas						



DISCIPLINA DA UNIDADE CURRICULAR III

UC 2 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Área	Disciplina	CH	Créditos			Pré-Requisito
			T	D	P	
Linguística, Letras e Artes	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	0	0	4	Didática E mínimo de 50% da carga horária do curso cumprida com aproveitamento.
Linguística, Letras e Artes	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120	0	0	8	Didática - Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado - Língua Portuguesa e Ensino: práticas e procedimentos
Linguística, Letras e Artes	Estágio Curricular Supervisionado de Literaturas de Língua Portuguesa	120	0	0	8	- Didática - Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado - Literatura e Ensino
Linguística, Letras e Artes	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola/ Língua Inglesa	120	0	0	8	- Didática - Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado - Laboratório e Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira
		420	0	0	28	

TOTAL DE UNIDADE CURRICULAR 3: 420 horas

DISCIPLINAS DA UNIDADE CURRICULAR IV: FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

UC IV – FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA

Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS			Pré-requisito
			T	D	P	
Linguística, Letras e Artes	Eletiva Livre 1	60				
Linguística, Letras e Artes	Eletiva Livre 2	60				
Linguística, Letras e Artes	Eletiva Livre 3	60				
Total (UC IV) – 180 horas						
Creditação de Extensão: 320 horas						

Totalização de horas por Unidade Curricular

Disciplinas Unidade 1	660h
Disciplinas Unidade 2	1.680h
Disciplinas Unidade 3	420h
Disciplinas Unidade 4 -	180h
<i>*A Carga Horária das Práticas Pedagógicas totaliza 405h (distribuídas em UC-I: 90h e UC II: 315h)</i>	

Totalização de horas de Práticas Pedagógicas e de Creditação de Extensão

Práticas Pedagógicas	405h (distribuídas em UC-I: 90h e UC II: 315h)
ACE's (Atividades Curriculares de Extensão - 10%)	320h

3.3 Equivalência de Matriz

Considerando que casos de migração de matriz podem surgir, dispõe-se neste Projeto Político-Pedagógico a Equivalência entre matrizes, conforme a **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 008/2021-UNEMAT**, a qual *dispõe sobre os procedimentos de migração de discentes dos cursos de graduação ofertados pela Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado*:

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Sociologia	60	Sociologia	60
Filosofia	60	Filosofia	60
Psicologia	60	Psicologia	60
Didática	60	Didática	60
Metodologia e Técnicas de Pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa Científica	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	60	Leitura e Produção de Texto I – Nivelamento	60
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	60	Leitura e Produção de Texto II	60
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	História da Língua Portuguesa	60
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	Fonética e Fonologia	60
Língua Portuguesa: Morfologia	60	Morfologia	60
Língua Portuguesa: Sintaxe	60	Sintaxe	60
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	60	Semântica e Pragmática	60
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	60	Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e Procedimentos	60
Linguagem e Tecnologia	60	Linguagem e Tecnologia	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
Sem equivalência	--	Línguas Brasileiras	60
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	60	Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Linguística Geral	60	Linguística Geral	60
Sociolinguística	60	Sociolinguística	60
Análise do Discurso e Ensino	60	Análise do Discurso e Leitura Crítica da Mídia	60
Estudos Literários: Teoria Literária I	60	Teoria Literária I	60
Estudos Literários: Teoria Literária II	60	Teoria Literária II	60
Estudos Literários: Textos Fundamentais de Literatura Universal	60	Textos Fundamentais de Literatura I	60
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	60	Literatura Contemporânea	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	Literaturas de Língua Portuguesa I	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	Literaturas de Língua Portuguesa I	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	60	Literaturas de Língua Portuguesa II	60
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa IV	60	Literaturas de Língua Portuguesa II	60
Estudos Literários: Literatura Infanto-juvenil	60	Literatura Infantil e Juvenil	60
Sem equivalência	--	Literatura e Ensino	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: ênfase nos gêneros acadêmicos	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Noções Introdutórias	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Leitura	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Leitura	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Fonética e Fonologia	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Compreensão Oral	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Compreensão Oral	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Oral	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Oral	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase em Morfossintaxe	60
Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Escrita	60	Língua Inglesa/ Língua Espanhola: Ênfase na Produção Escrita	60
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	60	Laboratório e Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira	60
Literaturas de Língua Inglesa/ Literaturas de Língua Espanhola	60	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa/ Literaturas de Expressão em Língua Espanhola	60
Políticas Públicas	60	Seminário: Indicadores e Avaliadores Educacionais e Políticas Públicas	60
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	30	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	30
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC II	30	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC II	30
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60
Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa I e II	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	120
Estágio Curricular Supervisionado de Literaturas de Língua Portuguesa I e II	120	Estágio Curricular Supervisionado de Literaturas de Língua Portuguesa	120
Estágio Curricular Supervisionado de Língua	120	Estágio Curricular Supervisionado de Língua	120



Espanhola I e II/Língua Inglesa I e II		Espanhola/Língua Inglesa	
Eletivas I, II E III	180	Créditos de livre escolha	180

OBS.: As disciplinas "Línguas Brasileiras" e "Literatura e Ensino" não apresentam equivalência na Matriz Curricular anterior, porque foram criadas a fim de contemplar as determinações da Resolução 02/2019.

3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da FALEC

O *Campus* Universitário de Alto Araguaia está estruturado apenas pela Faculdade de Letras, Ciências Sociais e Tecnológicas que congrega dois cursos de oferta contínua: Licenciatura em Letras e Bacharelado em Ciência da Computação. Assim, por se tratar de áreas de formação e conhecimento distintas, não foi possível promover a consonância entre as disciplinas dos dois cursos, inviabilizando a formação de um núcleo comum composto por disciplinas que pudessem ser compartilhadas entre os cursos da mesma Faculdade.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

O Curso de Licenciatura em Letras, atualmente, articula a promoção de eventos anuais e bienais.

- A Semana de Letras e a Jornada Cultural abrangem as áreas de conhecimento do Curso e Educação, com carga horária de 40 horas, atendendo à comunidade acadêmica e geral, atingindo profissionais já formados e professores que atuam nas redes Municipal, Estadual e Privada da Educação de Alto Araguaia e região. Sua estrutura organizacional baseia-se na oferta de minicursos, oficinas, palestras, mesas-redondas, sessões de comunicação e programação cultural.

- Encontro de Espanhol: o evento é realizado desde o ano de 2015 e reúne os debates na área de ensino de línguas estrangeiras e suas literaturas, sendo que em cada ano o foco é sobre um tema específico relacionado aos desafios contemporâneos da área. Ao longo dos anos, o evento reuniu pesquisadores e alunos de diferentes universidades do Brasil e estrangeiras, sendo um importante elo de ligação entre a UNEMAT e as demais instituições que oferecem o ensino do idioma.

De forma alternada, o curso oferece os eventos bienais:

- O Simpósio de Leitura da Literatura: organizado pelo Grupo de Pesquisa "Literatura, Ensino e Sociedade", certificado pelo CNPQ desde 2006, que possui temática restrita à área de Literatura e suas mediações com o Ensino, com carga horária que varia entre 20 a 40 horas, de acordo com a disponibilidade do participante, congregando palestras, oficinas de leitura, minicursos, mesas-redondas, conferências e sessões de comunicação. Conta com a participação de pesquisadores da área de diversas Instituições de Ensino Superior da Região Centro-Oeste.

- Jornada de Estudos Literários: também organizado pelo Grupo de Pesquisa "Literatura, Ensino e Sociedade", certificado pelo CNPQ desde 2006, é estruturado por palestras ministradas pelos docentes da Instituição e convidados de outras IES, visando à divulgação de suas pesquisas na área dos Estudos Literários, com carga horária de 20 horas;

- Ciclo de Conferências em Estudos Linguísticos: com temática mais específica da área de Linguística e Língua Portuguesa, oferece palestras, mesas-redondas, conferências e sessões de comunicação; com a participação de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras;



- Ciclo de Palestras Linguística & Literatura: o evento propõe uma vivência universitária dos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão, com palestras, Painéis e Mostras de Trabalhos, em estudos da Linguagem. A metodologia proposta para a realização das atividades do Colóquio está alinhada a um espaço de construção dialógica que se dá por intermédio de conferências proferidas e mediadas em mesas-redondas.

Os eventos do curso solidificam a relação Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitando a participação dos discentes como ouvintes, organizadores e/ou com apresentação de trabalhos. Ao atuar como protagonistas durante os eventos, os alunos poderão receber a certificação de carga horária para integralização da Carga Horária das Atividades Curriculares de Extensão – ACE's. Ao participar como ouvinte, o aluno poderá solicitar a inserção das atividades em seu histórico no SIGAA, enriquecendo seu histórico e pontuando, futuramente, quando concorrer a uma vaga no mercado de trabalho.

3.6 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com a Resolução Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 do CNE-CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno aprendiz/estagiário. O Estágio oferece ao aluno conhecimento do real em situação de trabalho (realidade dos sistemas escolares de ensino).

Sistematização do Estágio Supervisionado:

Na UNEMAT, o Estágio Curricular Supervisionado é regulado pela Resolução 029/2012/CONEPE e Resolução 100/2015/CONEPE, que dispõem sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT. Essas Resoluções também orientam sobre os trabalhos que balizam os envolvidos no campo de estágio: alunos, professores supervisores e coordenadores de estágios, tanto para os cursos de licenciatura como para os bacharelados.

No Curso de Licenciatura em Letras, os professores supervisores de Estágio acompanham e supervisionam todo o planejamento, bem como a atuação dos alunos nas escolas. Embora mais comum que o Estágio se desenvolva em forma curricular, ele pode também se desenvolver sob a forma de minicursos e oficinas que venham subsidiar carências da comunidade externa.

No campo de Estágio, ou seja, na sala de aula, o acadêmico deve ser acompanhado pelo professor titular da turma onde ministra suas aulas. Dessa forma, esse professor titular é visto como um colaborador nas aulas do estagiário, avaliando, permanentemente, o processo e discutindo com o acadêmico a realidade da turma, propondo metodologias e atividades que possam enriquecer o trabalho do futuro profissional.

Além dos professores supervisores, que acompanham as ações dos alunos no campo de Estágio, o Estágio Curricular Supervisionado conta com um Coordenador de Estágio que desempenha função de articulador entre a Universidade e as escolas



receptoras (direção, coordenação e professores), bem como entre os professores das áreas do estágio.

Assim, uma das metas do Estágio Curricular Supervisionado é criar oportunidades para que o discente possa integrar os conhecimentos teóricos à prática cotidiana, identificando problemas organizacionais, equacionando-os por intermédio da transposição dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas para uma situação específica, bem como a observação e análise de situações práticas que poderão servir de base para a teorização, elaborando e executando propostas de ações articuladas com escolas.

De acordo com a Resolução No 029/2012/CONEPE, 420 horas da carga horária total do curso devem ser destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, nas quais o aluno deve cumprir diferentes etapas de interação com ambiente de sala de aula, com inserção paulatina no exercício do magistério, por meio da Observação, da Monitoria e da Regência. Em todas as etapas, o aluno estará sob a orientação do professor supervisor. Na sequência, apresenta-se o quadro com resumo dos Estágios no Curso de Licenciaturas em Letras de Alto Araguaia, em suas habilitações:

Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola

Semestre de referência	Disciplina de Estágio	Atividade de Referência	Carga Horária
V Semestre	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	Orientação Fundamentação teórico-metodológica Documentação	60 horas
VI Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas
VII Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Literaturas de Língua Portuguesa	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas
VIII Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Espanhola	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas

Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa

Semestre de Referência	Disciplina de Estágio	Atividade de Referência	Carga Horária
V Semestre	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	Orientação Fundamentação teórico-metodológica Documentação	60 horas
VI Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas
VII Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Literaturas de Língua Portuguesa	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas
VIII Semestre	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa	Orientação Observação, Monitoria e Regência	120 horas

I) Objetivos

- Oferecer oportunidade ao discente de viver situações reais da vida profissional que lhe permitam, sobretudo, organizar os conhecimentos teórico-práticos, aliados à experiência pessoal, pelo processo contínuo da ação-reflexão-ação;

- Desafiar o acadêmico a sair em busca das estratégias para situações inusitadas e para a pesquisa, no momento em que ele se depara com situações novas ou diferentes daquelas que ele conhece, nesse período de relação com a realidade;



- Viabilizar ao discente a capacidade de desenvolvimento de novas metodologias e novas ações e estratégias na prática do ensino;
- Criar mecanismos para que a Universidade tenha a oportunidade de rever práticas e conteúdos programáticos que, porventura, estejam distantes da realidade, bem como oferecer à sociedade eventuais contribuições e melhorias.

II) Justificativa

Segundo a Resolução 029/2012/CONEPE, o Estágio Curricular Supervisionado é concebido como componente curricular do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elemento indissociável do processo de formação docente, devendo ser assumido como compromisso coletivo.

O Estágio Curricular Supervisionado visa a efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor, a atuação e vivência do acadêmico, em espaços escolares formais e não formais do processo de ensino, preparando-o para a atuação profissional, podendo ser executado pelos discentes, tendo como coordenador, preferencialmente, um professor efetivo.

O estágio é regulado pela Lei Federal 11.788 de 2008.

III) Metodologia

Ainda de acordo com a Resolução 029/2012/CONEPE, as atividades de Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da UNEMAT serão articuladas pelos professores de estágio em parceria com o coordenador de estágio e assessor pedagógico de cada curso.

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como práxis pedagógica com as seguintes fases: orientação, observação/monitoria e regência. As atividades de orientação deverão se estender durante todo o período de estágio.

Os 28 créditos do Estágio Curricular Supervisionado serão distribuídos, conforme segue: a) 6 (seis) créditos para orientação; b) 8 (oito) créditos para observação; c) 8 (oito) créditos para regência; d) 6 (seis) créditos a serem aplicados em conformidade com o projeto pedagógico do curso.

Turmas com mais de 20 acadêmicos poderão ser atendidas por mais um professor de estágio, desde que essa necessidade seja devidamente justificada, por escrito, pelo professor de estágio e expressamente autorizada pelo Colegiado de Curso.

IV) Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- I. Proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- II. Orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- III. Acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- V. Avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;



- VI. Apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- VII. Cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

V) O campo de atividades do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado por meio de atividades de ensino inerentes à Educação Básica, Pública ou Privada e fundamentado em instrumentos jurídicos celebrados entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação (SMEs) e entre as instituições privadas por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) e as instituições de ensino em parceria com as Faculdades nos quais deverão estar registradas todas as condições de sua operacionalização.

Para os espaços não formais, será apresentado um plano de trabalho ao Colegiado de Curso, mediante cumprimento dos requisitos exigidos pela DEAF – Diretoria de Estágios e Ações Afirmativas/PROEG.

I. Atividades de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado terá a seguinte estrutura e organização:

I – orientação, que visa à instrumentalização teórico-prática, com as seguintes atividades:

- a) Instrumentalização teórico-prática;
- b) Fundamentação teórica;
- c) Discussão da normatização do estágio;
- d) Seleção das escolas-campo;
- e) Viabilização dos instrumentos legais;
- f) Encaminhamento de ofício de apresentação do estagiário à escola;
- g) Formalização do termo de compromisso entre o estagiário e a escola, com a intermediação da UNEMAT;
- h) Orientação dos estagiários no planejamento de ensino e na preparação das atividades de observação, monitoria e regência;
- i) Orientação para elaboração do relatório final;
- j) Orientação constante do exercício da práxis (ação-reflexão-ação) do estagiário;
- k) Reuniões periódicas com os professores do curso de graduação para avaliar e propor alternativas necessárias ao estágio;
- l) Reuniões periódicas com equipe pedagógica das escolas-campo para planejamento e avaliação do estágio.

II – monitoria/observação, com as seguintes atividades:

- a) Diagnóstico da escola-campo por meio de coleta e análise de informações gerais acerca de aspectos administrativos, físicos, específicos complementares à prática pedagógica e aspectos político-pedagógicos;
- b) Observação da prática pedagógica, da formação, da organização do trabalho, da postura e prática pedagógica do professor;
- c) Desenvolvimento de atividades docentes em parceria e cooperação com o professor da escola campo.



III. Regência em sala de aula com o acompanhamento do professor da escola-campo e sob orientação e supervisão do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;

IV. Elaboração de material educacional voltado ao ensino, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério.

V. Créditos complementares da carga horária, de acordo com interesses e necessidades do curso de graduação e em conformidade com sua estrutura curricular.

Toda documentação comprobatória deve ser elaborada a partir dos formulários referentes às etapas de Observação/ Monitoria e Regência disponibilizados no link do Estágio na página da PROEG.

II. Carga Horária

A Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019 do CNE-CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), determina a carga horária mínima de 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado, no entanto, para compatibilizar essa determinação com o Sistema de Créditos e de lotação de docentes da UNEMAT, definiu-se a carga horária mínima de 420 horas.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A Resolução 030/2012/CONEPE-UNEMAT normatiza sobre Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propondo que este componente curricular seja ofertado em duas disciplinas: TCC I, para orientação de elaboração de projeto e sua qualificação; e TCC II, para desenvolvimento e estruturação da monografia para exame defesa. A Resolução 030/2012/CONEPE também apresenta as orientações das atividades a serem desenvolvidas pelos professores das disciplinas de TCC I e TCC II, bem como as atividades dos professores orientadores e dos alunos, ela dispõe também das condições de avaliação desses trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem objetivo de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

O TCC consiste em um trabalho individual do acadêmico, orientado por um docente, e, quando necessário, por um coorientador, relatado sob a forma de monografia com, no mínimo 25 (vinte e cinco) páginas de texto, o que está em consonância com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT, a qual estabelece que a especificação da modalidade de TCC fica a critério de cada curso, em consonância com a normas da Resolução 030/2012– CONEPE e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

I) Dos professores orientadores

A orientação no TCC é atividade obrigatória para os docentes do curso, em conformidade com o disposto no art. 11 da Resolução 030/2012-CONEPE (ou a que



venha a substituí-la). O papel do orientador também é dado pela Resolução 030/2012 (CONEPE) (ou a que venha a substituí-la), que em normatiza as relações entre orientador e orientando.

Dessa forma, o papel principal do orientador, em sintonia com a Resolução 030/2012, é o de supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final do TCC, por meio de atendimentos quinzenais aos acadêmicos sob sua orientação, mantendo o Professor de TCC informado de eventuais problemas que ocorram nesse processo.

II) Das ações do professor de TCC

O TCC “será ministrado por um docente vinculado ao curso em que atua. (art. 6º, RES. 030/2012 - CONEPE), preferencialmente com formação em nível *strictu sensu*. A ele cabe a responsabilidade de supervisionar e organizar as atividades do TCC em conformidade com a Resolução 030/2012 – CONEPE, ou outra que venha a substituí-la, ficando responsável pelo acompanhamento dessas atividades desde a matrícula do aluno no TCC I até a entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, mantendo junto ao departamento os registros dessas atividades.

3.8 Prática como Componente Curricular

Conforme Normatização Acadêmica 054/2012-CONEPE, Seção I, inciso II do Art. 21, a Prática como Componente Curricular (P) corresponde a uma unidade de crédito que visa o desenvolvimento de atividades aplicadas, e estão essencialmente relacionadas ao crédito teórico (T). Dessa forma, as práticas contribuem na formação docente de forma sistemática e constante, visto que se distribui entre as disciplinas da Unidade Curricular I e Unidade Curricular II, auxiliando o discente a vislumbrar e vivenciar, por meio de ações diversificadas, situações em que o conteúdo teórico-acadêmico se traduz no universo escolar – tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio –, de forma criativa, aplicado ao cotidiano do ensino básico, de forma interessante e acessível. Distribuídas ao longo do curso, as atividades práticas preparam o acadêmico para outra importante etapa de sua formação, o Estágio Curricular Supervisionado.

As práticas curriculares estimulam a interdisciplinaridade, pois ocorrem concomitantemente em diversas disciplinas, possibilitando uma visão integrada dos conteúdos do curso de Letras e promovendo a articulação das diferentes práticas numa perspectiva ampla dos conteúdos do curso. No Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia 405 horas são destinadas às Práticas como Componente Curricular.

Considerando a Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, que, em seu Art. 11, apresenta o Grupo III reservando um total de 800 horas, as práticas pedagógicas ganham maior papel na qualidade do profissional almejado. Desse modo, essas também têm seu conceito redefinido, incorporando as atividades que se dão no ambiente escolar experienciado pelo licenciando durante seu processo de formação. A prática é componente curricular amplo e estendido do início ao término do curso de licenciatura. No Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia, a Prática é desmembrada em duas experiências: uma de 420 horas referente exclusivamente ao estágio supervisionado; outra de 405 horas, mas dispersa entre o primeiro e o último ano do curso, inseridas nas



disciplinas dos Grupos I e II como parte daquelas ciências e permitindo a reflexão do conteúdo e conhecimentos teórico à luz da realidade do ambiente escolar – de preferência em escolas públicas como estabelece o texto da Resolução 02/2019 CNE, em seu Art. 15.

Em termos de procedimento, o desenvolvimento das práticas pedagógicas exige o prévio acordo formal entre a Unemat e as instituições escolares, com preferência, mas não exclusividade, das escolas e instituições públicas, como define o Art. 15, § 1º. O procedimento definido pela Resolução se aproxima muito do modelo experienciado pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), especialmente no que diz respeito aos procedimentos, atores e papéis na realização das práticas. A observância do Art. 15 leva a essa conclusão, em especial ao estabelecer que:

§2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

Por força deste dispositivo normativo, deve a Unemat estabelecer o prévio ajuste formal de cooperação com as instituições de educação. As práticas dos licenciandos serão desenvolvidas como parte daquelas disciplinas curriculares (Seção 4), em que constarem estabelecidas atividades nos espaços das instituições conveniadas ou associadas.

O acompanhamento das atividades será realizado em colaboração entre o docente da disciplina na Unemat e professores ou coordenadores experientes que na instituição de educação receber o licenciando, configurando um meio de alcançar o objetivo das práticas, que é a melhoria da formação dos licenciandos.

Como realização das práticas, englobam-se as etapas de planejamento, regência (ou momento da experiência no espaço escolar) e a avaliação da experiência (desde o planejamento até a conclusão da regência/atividade). Assim, a prática não se resume ao momento em que o licenciando está fisicamente no espaço escolar, mas envolve o conjunto dos preparativos, os momentos das experiências e mesmo as avaliações ou reflexões, no final do processo.

Nos termos do Art. 15, as Práticas Pedagógicas ganham destaque no processo formativo do licenciando e estabelecem o modelo de portfólio para seus registros. Podem ser desenvolvidas em instituições e escolas privadas, comunitárias, filantrópicas ou não. Mas mantém a exigência de prévio ajuste formal entre a Unemat e a instituição ou escola. O prévio ajuste formal é firmado pela Unemat de dois modos: a partir da Reitoria, quando com rede educacional dos municípios e federal, e de instituições privadas; e pelo coordenador do *Campus* ou Núcleo Pedagógico, quando se tratar da rede estadual (conforme consta no convênio com a SEDUC). E, por parte da escola ou da instituição, a assinatura deste depende do tipo de instituição do seguinte modo:

- quando estadual, cabe ao diretor da escola/instituição assinar. Isto está estabelecido no Convênio entre Unemat e Seduc n. 2 de 2016 e, no momento, está prorrogado até março de 2022.

- quando municipal, cabe verificar se somente a Secretaria Municipal de Educação pode assinar, ou se foi concedida autorização à direção da escola/instituição assinar a parceria em nome do Município.

- quando particular, comunitária, filantrópica ou não, cabe a assinatura da parceria por parte da direção institucional ou direção da escola, conforme definido internamente por aquela instituição.



- quando se tratar de Instituto Federal, cabe às respectivas reitorias. O estágio supervisionado obrigatório e as demais práticas pedagógicas podem ser realizadas nos Institutos Federais em função da sua definição como instituição de educação básica estabelecida no Art. 2º da Lei Federal nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dando outras providências. Contudo, deve a parceria do estágio supervisionado especificar que as práticas se darão nas disciplinas curriculares do ensino médio, que é etapa da educação básica. O prévio ajuste formal deve ter o escopo de atuação claramente definido, restrito às práticas de estágio.

3.9 Das Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão Universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em História garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.10 Avaliação

A avaliação deve ser considerada como um meio e não como um fim, ou seja, um meio capaz de auxiliar o educando durante o ato pedagógico, incentivando-o no avanço e



na superação de dificuldades. O ato de avaliar é um processo constante, ativo, de contínuo crescimento, uma vez que o desempenho alcançado representa um significativo avanço em relação à etapa anterior. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautando-se pela:

- coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- validação das atividades acadêmicas por colegas competentes;
- orientação acadêmica individualizada;
- adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- disposição permanente de participar de avaliação externa.

A avaliação que se pretende como prática no Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia corresponde a uma disposição mental que entende o ato de avaliar como um acompanhamento sistemático do desempenho individual do aluno, bem como da turma, como um coletivo. Esta concepção envolve dois grupos de atenção: as atitudes e o desempenho.

No conjunto de atitudes, o professor deve considerar quesitos como participação, engajamento, responsabilidade, iniciativa, trabalho em equipe e compromisso. No conjunto de desempenho, o professor deve considerar, por meio de instrumentos específicos e diversos, o crescimento individual do aluno em relação aos conteúdos específicos da disciplina, bem como as condições em que esse aluno se encontra em relação ao coletivo da turma. Deve-se priorizar a transparência do processo avaliativo, de modo que as regras devem constar desde o início das disciplinas em seus planos de ensino, explanadas e acordadas com os discentes,

Em relação à forma e aos instrumentos, o professor pode avaliar em momentos formais e informais: o formal é mais ligado à avaliação instrumental, enquanto o informal é mais ligado à avaliação de atitudes, ficando a escolha a critério do professor. Deve-se levar em conta a discussão prévia com os alunos para que interajam com os procedimentos avaliativos, sem que se desvie das diretrizes gerais do curso.

Quanto às formas de avaliação, em consonância com os pressupostos teóricos deste projeto pedagógico, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras de Alto Araguaia adota um tipo de avaliação caracterizado pela dinâmica e pela participação. A avaliação dinâmica é caracterizada pela promoção de situações e/ou tarefas que, por meio do diálogo e da discussão, estimulam a análise crítica sobre a real condição de cada aluno, como também a do professor. Essa avaliação é também participativa, visto que o professor faz o registro do desempenho do aluno, constata as lacunas, para, a partir dos índices apurados, propor atividades alternativas visando à retomada dos assuntos e melhoraria das condições anteriormente apresentadas. Na realização do processo de avaliação, o professor vai obtendo dados provisórios sobre o estágio de desenvolvimento do aluno. Esse tipo de avaliação exige que o professor tenha habilidade para estabelecer relacionamento interpessoal equilibrado, uma vez que valoriza o trabalho coletivo. Dessa maneira, a avaliação será eficaz, se cumprir sua função pedagógica de auxiliar na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Será eficiente, se for realizada de forma sistemática e abrangente.

Quanto aos instrumentos destinados à avaliação de desempenho, o professor é responsável pela escolha e organização das ferramentas, considerando as normatizações da UNEMAT e dos órgãos de normatização, assim como o contexto e sua constante atualização profissional e pedagógica. De acordo com Resolução 054/2011-



CONEPE/UNEMAT, para cada disciplina, o professor deve promover no mínimo três avaliações de sistemática instrumental, ou seja, ele deve converter suas avaliações em notas de zero a dez (0 a 10); e, antes de aplicar um instrumento de avaliação, ele deve entregar a anterior, a fim de que o aluno possa conhecer os rumos de seu próprio desempenho. É relevante o retorno das avaliações aos alunos, bem como sua discussão detalhada, realizar uma revisão, um retorno, momento no qual o professor expõe para o aluno os aspectos atendidos suficientemente nas avaliações e aqueles que ainda não foram contemplados dentro da necessidade da disciplina. Os instrumentos de avaliação podem ser trabalhos individuais e em grupos, debates, produções de textos, pesquisas, testes, visitas, exposições, testes interdisciplinares, trabalhos orais e escritos, dentre outros.

O docente é também o responsável pelo registro dos processos avaliativos em instrumentos específicos, fazendo uso, atualmente, do SIGAA, um sistema de registros acadêmicos on-line, desenvolvido especialmente para a Universidade do Estado de Mato Grosso, que recepta e organiza as informações acadêmicas, dispondo-as para os acadêmicos.

A reoferta de disciplinas, em virtude de reprovações, far-se-á de acordo com a Normatização Acadêmica (RESOLUÇÃO nº 054/2011 – CONEPE – Gravada em CD-ROM) e baseada na RESOLUÇÃO nº 041/2016 – CONEPE (Gravada em CDROM). A reoferta de disciplinas poderá também ser executada em Regime Especial de Recuperação (RER) sem aulas pois não contempla recuperação de carga horária, mas a aplicação de três avaliações distribuídas no semestre letivo. Tal processo de recuperação, não aplicável a alunos reprovados por frequência, deverá ser previsto nos Planos de Ensino, a serem aprovados pelos Conselhos de Curso.

O aluno reprovado em disciplina que não será oferecida no semestre imediatamente subsequente poderá matricular-se na disciplina em que reprovou na forma de RER. O benefício de que trata tal regime será concedido uma única vez na mesma disciplina, em cada período letivo. O aluno que se matricular em uma disciplina em RER poderá matricular-se também na disciplina subsequente da qual aquela é pré-requisito, excetuando-se as disciplinas de TCC e Estágio Supervisionado.

Os programas de atividades e de orientação, bem como as formas de avaliação relativas ao RER, deverão ser elaborados pelo professor responsável pela disciplina e encaminhados aos alunos e à Coordenação de Curso no início de cada semestre. O professor responsável deve acompanhar o aluno no processo de RER, tanto nos casos de disciplinas teóricas quanto nas disciplinas práticas, orientando-o para as provas, trabalhos e/ou outros instrumentos de avaliação aos quais será submetido. Excepcionalmente, e por proposta do Colegiado de Curso, o benefício do RER pode ser aplicado a um aluno, mesmo quando não atendidas as exigências acima definidas.

4. EMENTÁRIO

As ementas e as respectivas bibliografias estão dispostas por Unidades Curriculares. Essa ordem possibilita a leitura da Matriz Curricular, conforme a natureza de cada unidade (formação geral/humanística, formação específica e formação complementar/integradora). Tal disposição também permite uma melhor percepção de como as disciplinas interagem entre si, por área afim.



DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A UC I: FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA

Disciplina: METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	3	1	0

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A redação científica: resumo, *papper*, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

Plataforma digital: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

Bibliografia Básica

BRASIL. Palácio do Planalto. **Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002**. Disponível em https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf

BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: PSICOLOGIA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	3	1	0

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

Bibliografia Básica

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: DIDÁTICA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Vania de Souza (Org.). **Didática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/1!/4/4@0.00:51.7>

MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf

SILVA, Antonia Alves Pereira. **Didática e prática docente**. Teresina: FUESPI, 2014. Disponível no SISUAB. <https://www.passeidireto.com/arquivo/30522966/livro-base-de-didatica>.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: FILOSOFIA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

Bibliografia Básica

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3-UNEMAT>.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chauí.pdf

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: SOCIOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Cultura, Sociedade e Escola. Paradigmas sociais da Ciência e da Tecnologia. Aprendizados compulsórios da sociedade de consumo e da cultura da comunicação de massa. Escola e formação da cidadania. Escola e enfrentamento de problemas históricos: exclusões, violência, desigualdades sociais, intolerâncias estruturais. Escola: perpetuação ou transformação de modelos sociopolíticos vigentes.

Bibliografia Básica

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org.). **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP: Cengage, 2016.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: LINGUAGEM E TECNOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	3	1	0	

Ementa: Estudos da linguagem com ênfase em sua relação com as diferentes mediações tecnológicas. Apresentação e discussão de experiências de ensino mediadas por computador e de ferramentas digitais que podem ser aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Preparação de material *online*.

Bibliografia Básica

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003.

ALMEIDA, M.E.B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001.

VALENTE, J. A. (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1998.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522104888/cfi/2!/4/4@0.00:54.7>

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos (críticos, teóricos e informativos). Plano de texto e processos de construção textual. Coesão e Coerência. Estrutura do parágrafo e do texto dissertativo. Gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. Ática, 1991.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa**. São Paulo: José Olympio, 2010.

Bibliografia Complementar

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

Disciplina: LABORATÓRIO E METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação. Formação crítico-reflexiva do professor de LE. Elaboração de microprojetos de ensino como estratégia de formação inicial de professores, com o objetivo de oportunizar a prática docente e preparar os discentes para o estágio e a futura prática profissional.

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BARBARA, L.; RAMOS, R. de C. G. (org.). **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2003.

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e formadores em mudança**. Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2003.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas** - Mercado das Letras, Campinas, SP, 1996.

PAIVA, V. L. M. O.; SILVA, M. M.; GOMES, I. F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos.** In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO E OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. **Aprender e ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

ASSIS, A. A. **Insumo, interação e negociação de sentido no ensino/aprendizagem de segunda língua.** **Rev. Educ. Pública**, v.4, n.5, jan./jun., 1995, 316-330.

CORACINI, M. J. (org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** Campinas, SP: Pontes, 1995.

FIGUEIREDO, F. J. Q. (org.). **A aprendizagem colaborativa de línguas.** Goiânia: UFG, 2006.

LEFFA, Vilson J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1988. p. 211-236.

LIMA, C. D. de (org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MAGALHÃES, Maria Cecília. C. (Org.). **A formação do professor como um profissional Crítico.** Linguagem e Reflexão. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

PAIVA, V. L. M. O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M. R. T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (orgs). **Tendências contemporâneas em Letras.** Campo Grande UNIDERP, 2005.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística aplicada crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

SEDYCIAS, J. (Org). **O ensino de espanhol no Brasil.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Língua e Gramática: concepções em diferentes perspectivas. Reflexões sobre metodologia do ensino: leitura, interpretação e produção de textos. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino. Práticas, métodos e técnicas de ensino de português. Aquisição e desenvolvimento da linguagem e a língua portuguesa, em ambiente escolar: ensino, aprendizagens, mediações, intercâmbios. Análise de material didático. Produção de material didático.

Bibliografia Básica

DALLA ZEN, M. I.; XAVIER, M. L. M.(orgs.). **Ensino da língua materna: para além da tradição.** Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KAUFMAN, A. M. & RODRÍGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. (Org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

DIONISIO, A. P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de Português. Múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A P.; BEZERRA, M. A (orgs.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

KRAMER, S.; OSWALD, M. L. **Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. **O texto na alfabetização: coesão e coerência.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROJO, R. H. R. & A. A. G. Batista (orgs) **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita.** Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC. Coleção As Faces da Linguística Aplicada.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

Disciplina: LITERATURA E ENSINO				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1



Ementa: Literatura: formação intelectual e emancipação crítica. Expressões das identidades e da diversidade na literatura nacional. A prática docente e a literatura no Ensino Básico: escolha de textos, planejamentos e estratégias de leitura. Especificidades da leitura de literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Literatura e experiências simultâneas: ética, estética, comportamento. Mediações: literatura e outras linguagens artísticas; literatura e outras áreas do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

BASTAZIN, V.; FURTADO, A. M. G. **Literatura infantil e juvenil:** uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.

CEIA, C. **O que é ser professor de literatura.** Lisboa: Colibri, 2002.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário – teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). **Leitor formado, leitor em formação–** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura.** São Paulo, 1972

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KANT, I. Resposta à Pergunta: ‘O Que é Esclarecimento?’ [Beantwortung der Frage: Wasist Aufklärung? 1784]. Tradução Floriano de Souza Fernandes. *In:* KANT, Immanuel. **Textos Seletos.** Petrópolis: Vozes, 1974.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura:** uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

PINHEIRO, H. **A poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

ROUXEL, A; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L (org.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura.** São Paulo: Alameda, 2013.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A UC II: FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Leitura e análise textual de textos verbais, visuais e verbo-visuais, impressos e digitais. O sincretismo e o hibridismo nos textos. A produção escrita de diferentes gêneros textuais, contemplando as diferentes esferas enunciativas e as variedades linguísticas. O processo de escrita e reescrita do texto.

Bibliografia Básica

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola: 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais.** Ática, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola: 2008.

Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

Disciplina: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Formação e história da língua portuguesa. História externa e história interna do português. Alterações fonéticas. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Gramáticas e dicionários: tipos e usos.

Bibliografia Básica

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

SILVA NETO, Serafim. **História do Latim vulgar.** São Paulo: Cultrix, s/d.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILLIAMS, Edwin. **Do Latim ao Português.** MEC: Instituto Nacional do Livro, 1961.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina.** São Paulo: Saraiva, 1992.

ILARI, Rodolfo. **Linguística românica.** São Paulo: Ática, 1992.

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

FARIA, Ernesto. **Fonética histórica do Latim.** São Paulo: L. Acadêmica, s/d.

MARIANI, Bethânia. **Colonização linguística.** Campinas (SP): Pontes, 2004.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português arcaico: Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2001.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O Português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2001.
NUNES, J. J. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. Lisboa: Clássica Editora, 1945.
REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina essentia**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
SILVA NETO, Serafim. **História da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença, 1992.
SPALDING, Tassilo Orpheu. **Pequeno dicionário da literatura latina, biográfico, crítico: das origens ao século VIII d.C.** São Paulo: Cultrix, 1968.
TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos: itinerários históricos da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1990.

Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Fonética: o aparelho fonador; Descrição dos segmentos consonantais e vocálicos (IPA). Sílabas. Tipologia Silábica. Fonologia: Descrição da fonologia: fonemas e alofones. Acento; Glides; Modelos de análise fonológica.

Bibliografia Básica

HORA, D.; MATZENAUER, C. L. (Orgs.). **Fonologia, fonologias: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2017.
SANTOS, R. S.; SOUZA, P. C. Fonética. In: Fiorin, J. L. **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005.
SANTOS, R. S.; SOUZA, P. C. Fonologia. In: Fiorin, J. L. **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005.
SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2001.
SILVA, T. C. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2002.
BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de Fonologia do Português**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
BIZELLO, A.; OLIVEIRA, J. C. C. **Fonética e fonologia da língua portuguesa** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500037/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 20 ago. 2020.
CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia** [recurso eletrônico]. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804124/cfi/6/6!4/2@0:0>. Acesso em: 25 ago. 2020.
CAVALCANTI, J. C. **Fonética e fonologia do português** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021655/cfi/1!/4/4@0.00:53.7>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Disciplina: MORFOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Morfologia: conceito, objeto e interfaces. A palavra: conceitualização e estrutura. Tipologia Morfológica. Mecanismos flexionais. Processos de formação de palavras e sua produtividade. Classes de palavras. Princípios básicos de análise morfológica.

Bibliografia Básica

CÂMARA JR. J. Mattoso. **Princípios de Linguística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1989.
CÂMARA JR. J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1970.
GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
MONTEIRO, J. L. **Morfologia Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.
PETTER, M. M. T. Morfologia. In: Fiorin, J. L. **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2005.
ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

CUNHA, C. **Gramática do Português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Alvarez, 1970.
LAROCA, M. N. C. **Manual de Morfologia do Português**. Campinas-SP: Pontes, Juiz de Fora, MG: UFJF, 2005.
GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Disciplina: SINTAXE			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

Bibliografia Básica

- AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português**. RJ: Jorge Zahar Editor, 3. ed, 1995.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p.57-108)
CÂMARA, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1973.
KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. 2. ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.
PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, M. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.
BECHARA, E. **Lições de Português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.
BORBA, F. da S. **Teoria sintática**. São Paulo: T. A. Queiroz/USP, 1979.
HAUY, A. B. **Da necessidade da gramática-padrão**. São Paulo: Ática, 1983.
ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.
LOPES, E. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1979.
LYONS, J. **Introdução à Linguística teórica**. São Paulo: Nacional/USP, 1979.
MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfossintática do Português**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.
MATTOSO, Câmara Jr. J. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.
PERINI, M. A. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
PONTES, E. **Sujeito: da sintaxe ao discurso**. São Paulo: Ática, 1986.

Disciplina: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Estudos da significação das palavras (semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Teoria da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas, argumentativas e discursivas. O acontecimento da enunciação. Espaço de enunciação: línguas e falantes. A constituição enunciativa do sentido.

Bibliografia Básica

- BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães *et al.*, revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento: um estudo enunciativo da designação**. Campinas, SP: Pontes, 2002.
GUIMARÃES, E. **Semântica e Pragmática**. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI-FONTANA, M. (Orgs.). **A palavra e a frase**. Campinas: Pontes, 2006.
PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

Bibliografia Complementar

- DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.
DUCROT, O. **Princípios de Semântica Linguística (dizer e não dizer)**. São Paulo: Cultrix, 1977.
GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 1995.
GUIMARÃES, E. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas: RG, 2011.
GUIMARÃES, E. **História da Semântica: Sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
GUIMARÃES, E. **Semântica, Enunciação e Sentido**. Campinas: Pontes, 2018.
GUIMARÃES, E.; MOLLICA, M. C. (org). **A Palavra: forma e sentido**. Campinas, SP: Pontes – RG Editora, 2007.
LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987. p. 162-166.
PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. Tradução Maria do Rosário Gregolin *et al.* São Carlos: Claraluz, 2006.
SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

Disciplina: LÍNGUAS BRASILEIRAS			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Ementa: Diversidade de línguas e culturas brasileiras. Educação para Relação as Relações Étnico-Raciais: conceitos de cultura, identidade, alteridade e diversidade, em combate ao etnocentrismo, estereótipos, racismo, discriminação racial e preconceito. Formação da sociedade nacional e a contribuição dos povos indígenas nas áreas social, econômica e política. Documentação e descrição de línguas indígenas: léxico e gramática. Reflexão sobre teorias, métodos e epistemologia no campo da linguística e seus desdobramentos para o ensino de línguas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BOSSAGLIA, G. **Linguística comparada e tipologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

MAIA, M. et al. **Línguas Indígenas e Gramática Universal**. São Paulo: Contexto, 2019.

NOLL, V.; DIETRICH, W. **O português e o tupi no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1994.

MORI, A. H. C. **Mecanismos morfossintáticos em línguas indígenas brasileiras**. In: ROSA, E. (org.). **Funcionalismo linguístico: análise e descrição**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MOORE, D. Línguas indígenas. In: MELLO, H., ALTENHOFEN, C.; RASO, T. **Os Contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte. Editora da UFMG. Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério de Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. MEC, 2009.

FUNARI, P. P.; PINÓN, A. **A temática indígena na escola**. São Paulo: Contexto, 2016.

MOORE, D., GALUCIO, A. V.; GABAS JR, N. **O desafio de documentar e preservar as línguas amazônicas**. Scientific American (Brasil) 3: 36. 2008.

PETTER, M. M. T. Morfologia. In: Fiorin, J. L. **Introdução à Linguística II. Princípios de análise**. São Paulo. Contexto, 2005.

Disciplina: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. Matéria e tarefa da linguística; suas relações com as ciências conexas.

Bibliografia Básica

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.

CÂMARA Jr., J. M. **História da linguística**. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.

LYONS, J. A linguística: estudo científico da linguagem. In: LYONS, J. **Introdução à Linguística teórica**. S. Paulo: Cultrix. 1979. p. 1-54.

MARTIN, R. **Para entender a Linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

FARACO, C. A. A percepção da mudança. In: FARACO, C. A. **Linguística histórica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

KRISTEVA, J. **História da linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. RJ-Rio de Janeiro: Ltc, 1987.

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org). **Introdução à linguística**. (I. Objetos Teóricos). São Paulo: Contexto, 2002.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da linguística. In: FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística**. Objetos teóricos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 75-93.

ROBINS, R. H. **Pequena história da linguística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

Disciplina: LINGÜÍSTICA GERAL				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: O advento da Linguística Estruturalista no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativo-Transformacional. A perspectiva funcional. Breve apresentação das teorias enunciativas.

Bibliografia Básica

BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral I e II**. Campinas-SP: Pontes, 1995.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I e II**. São Paulo: Contexto, 2003.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1974.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, V. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001.
 SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
Bibliografia Complementar
 COSTA, M. A. Estruturalismo. *In*: MARTELOTTA, M. E. T. (org.) **Manual de Linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 113-126.
 CARVALHO, C. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
 DUBOIS, J. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.
 KENEDY, E. Gerativismo. *In*: MARTELOTTA, M. E. T. (org.) **Manual de Linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 127-140.
 LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987. p. 162-166.
 LEPSCHY, G. C. **A linguística estrutural**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
 ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Ática, 1996.
 PAVEAU, M; SARFATI, G. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. Tradução Maria do Rosário Gregolin *et al.* São Carlos: Claraluz, 2006.
 XAVIER, A. C; CORTEZ, S. (org.). **Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

Disciplina: SOCIOLINGÜÍSTICA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Aspectos dialetológicos. Linguística do português e ensino.

Bibliografia Básica

- ALKMIM, T. Sociolinguística. *In*: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. I. São Paulo: Cortez, 2001.
 BERTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.
 BAGNO, M. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2002.
 CALVET, L-J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002.
 ILARI, R; BASSO, R. **O Português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.
Bibliografia Complementar
 BAGNO, M.; STUBBS, M; GAGNÉ, G. **Língua materna**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.
 BAGNO, M. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2000.
 BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.
 BELINE, R. A variação linguística *In*: FIORIN, J.L. (org.) **Introdução à linguística. I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.
 BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
 CAMACHO, R. G. Sociolinguística. Parte II. *In*: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística I: Domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
 LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 LABOV, W. **Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.
 MATOS E SILVA, R. Virgínia. **Contradições no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2000.
 MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
 POSSENTI, S. **Mal comportadas línguas**. Curitiba/PR: Criar Edições, 2000.
 TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

Disciplina: ANÁLISE DO DISCURSO E LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Discurso e Análise do Discurso francófona: fundamentos epistemológicos e arcabouço teórico-conceitual. Leitura e análise de materialidades linguístico-discursivas voltadas à compreensão de práticas e de gêneros de discursos diversos, desde os mais corriqueiros como, por exemplo, os que circulam cotidianamente nas *timelines posts e memes* das redes sociais (*facebook; twitter, instagram, etc.*) aos mais elaborados (notícias; reportagens, artigos



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



de opinião, entrevistas), próprios dos veículos midiáticos de informação: jornais, revistas, programas televisionados, blogs, entre outros.

Bibliografia Básica

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos** [1984]. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Criar Edições, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Frases sem texto**. Trad. Sírio Possenti *et al.* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes,

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória**. Tradução de José Horta Nunes. In: ACHARD, Pierre *et al.* **Papel da memória**. Campinas- SP: Pontes, 1999.

Bibliografia Complementar

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado: notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado**. 11. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. Coordenação da tradução Mônica Magalhães Cavalcanti. São Paulo: Contexto, 2017.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1970.

BARONAS, R; et al. **Pequenas frases na política Brasileira, francesa e anglo-saxônica: abordagens discursivas**. Campinas, SP: Pontes, 2016.

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): Pontes, 1993. COURTINE, J-J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos**. [1983] Trad. Cristina de Campos Velho Birck, et al. São Paulo-SP: EduFScar, 2009.

GADET, F.; HACK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Editora Unicamp, 1990.

FONSECA-SILVA, M. C. **Mídia e lugares de memória discursiva**. In FONSECA-SILVA, M. C; POSSENTI, S. (org.) **Mídia e rede de memória**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Trad. L. F. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FOUCAULT, M. **Cenas da Enunciação**. Trad. Sírio Possenti et al. Curitiba-PR: Criar, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. Trad. Adail Sobral et al. São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez/Editora da Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em PROSA. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira (até século XIX) e Literaturas Africanas de expressão em Língua Portuguesa (séculos XX e XXI). Formação do nacionalismo literário em prosa no Brasil.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.

Bibliografia Complementar

ABDALA JUNIOR, B. (org). **Ecos do Brasil: Eça de Queirós, leituras brasileiras e portuguesas**. São Paulo: Senac/ São Paulo, 2000.

AGUALUSA, J. E. **Nação crioula**. A correspondência secreta de Fradique Mendes. Rio de Janeiro: Gryphus Editora, 1998.

ANDRADE, M. de. **Prefácio interessantíssimo**. In: Poesias completas. São Paulo: Martins, 1974.

BOSI, Alfredo (Org.). **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982.

CAMPOS, H. **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMPOS, H. **Miramar na mira**. In: ANDRADE, Oswald de. **Memórias sentimentais de João Miramar**. São Paulo: Difel, 1964.

CANDIDO, A. & CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. v. 3. Rio de Janeiro: Difusão Europeia do Livro, 1976.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CANDIDO, A. **Tese e antítese**. São Paulo: Nacional, 1978.

GORENDER, J. **O Escravismo Colonial**. Ed. Ática. 1992.

GUINSBURG, J. **O romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. de Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HOLANDA, S. B. de. **Visão do paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HOLANDA, S. B. de. **Capítulos de literatura colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LOPES, B. **Cabo Verde visto por Gilberto Freyre**. Praia: Cabo Verde, 1955.
- NUNES, B. **O dorso do tigre**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- OLIVEIRA, F. de. ANTONIO, M. **A formação da literatura angolana**. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.
- SCLIAR, M. **Saturno nos trópicos: a melancolia europeia chega ao Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em POESIA. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa e Brasileira (até século XIX) e Literaturas Africanas de expressão em Língua Portuguesa (séculos XX e XXI). Formação do nacionalismo literário e sua expressão poética no Brasil. Vanguardas literárias na Europa e no Brasil.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. (Org.) **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.

RONCARI, L. **Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

Bibliografia Complementar

ARIGUCCI, D. **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ARIGUCCI, D. O humilde cotidiano de Manuel Bandeira. In: ARIGUCCI, D. **Enigma e comentário**. Ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BARBOSA, J. A. **João Cabral de Melo Neto**. São Paulo: Publifolha, 2001.

BOSI, A. **Cultura brasileira e culturas brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Edusp, 1999. 2v.

FERREIRA, A. **Perspectiva do romantismo em Portugal (1833-1865)** 2. ed. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

GULLAR, F. **Cultura posta em questão: vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MENEZES, P. **Poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1998.

MERQUIOR, J. G. **Razão do poema: ensaios de crítica e de estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

NUNES, B. **João Cabral de Melo Neto**. Petrópolis: Vozes, 1971.

OLIVEIRA, F. de. ANTONIO, M. **A formação da literatura angolana**. Lisboa: imprensa Nacional - Casa da moeda, 1997.

PEREIRA, H. M. **De novo as sombras e as calmas**. Lisboa: Contexto, 1990.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

SIMON, I. **Uma poética do risco**. São Paulo: Ática, 1978.

SPINA, S. **A poesia de Gregório de Matos**. São Paulo: EDUSP, 1995.

Disciplina: LITERATURA CONTEMPORÂNEA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: O romance, o conto e a crônica contemporânea. As vanguardas poéticas. Tradição e ruptura. Literatura marginal. Revistas literárias *online*. Tendências estéticas. Principais obras em prosa e poesia da literatura brasileira produzida em Mato Grosso. Jornais e revistas literários de Mato Grosso. O Intensivismo. Geração Coxipó. Produção contemporânea. Historiografia e crítica literária.

Bibliografia Básica



- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius NicastroHonesko. Chapecó-SC: Editora Argos, 2009.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o novo milênio:** lições americanas. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- PAZ, Octavio. A tradição da ruptura. *In:* _____. **Os Filhos do Barro:** do romantismo à vanguarda. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984. p. 15-35.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- Bibliografia Complementar**
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. Trad. de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. Gêneses históricas de uma estética pura", *In:* BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Trad. de Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, s.d.
- CAMARGO, Oswaldo de. **O negro escrito.** São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.
- CARVALHO, Carlos Gomes de. **A Poesia em Mato Grosso – um percurso histórico de dois séculos.** Cuiabá: Verdepantanal, 2003.
- COCCO, Marta. **O ensino da literatura produzida em Mato Grosso:** regionalismo e identidades. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2006.
- DALCASTAGNÊ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo (1990-2004). **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, nº 26. Brasília, 2005, pp. 13-71.
- ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção.** São Paulo, Ed. Schwarcs Ltda. 2003.
- ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders.** Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Trad. de Álvaro Cabral. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.
- HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil:** sua história. Trad. de Maria da Penha Villalobos et al. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DF&L, 1999.
- HARVEY, David. Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea, seção 3. *In:* HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Trad. de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.
- HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo.** Rio de Janeiro, Imago, 1991.
- ISER, Wolfgang. **O ato de leitura:** uma teoria do efeito estético. São Paulo, Ed. 34. 1996.
- LEITE, Mario Cezar Silva (org.). **Mapas da mina:** estudos de literatura em Mato Grosso. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.
- MACHADO, Madalena & MAQUÊA, Vera (org.). **Dos labirintos e das águas:** entre Barros e Dicks. CáceresMT: UNEMAT, 2009.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A História da Literatura de Mato Grosso: Século XX.** Cuiabá: Unicen Publicações, 2001. (Coleção Tibanaré, v.1)
- MAGALHÃES, Hilda Gomes. **Literatura e poder em Mato Grosso.** Brasília: Ministério da Integração/ UFMT, 2002. (Col. Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas, 4).
- MENDONÇA, Rubens. **História da literatura mato-grossense.** 2. ed. especial. Cáceres: Unemat Editora, 2005.
- NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas:** o folhetim nos jornais de Mato Grosso (séculos XIX e XX). Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- RAMOS, Isaac N. A. **A metáfora do olhar:** Alberto Caeiro e Manoel de Barros. Cuiabá: Carlini&Caniato Editorial, 2018.
- RAMOS, Isaac Newton; RODRIGUES, Agnaldo (Org). **Ensaio de literatura comparada:** Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde. Cáceres, MT: UNEMAT Editora, 2004.
- REIS, Célia Maria Domingues da Rocha. **Sociedade, erotismo e mito:** a poética temporal de Marilza Ribeiro. Cuiabá: Entrelinhas: Edufmt, 2006.
- SCARPELLI, Marli Fantini; Eduardo de Assis Brasil (Orgs.). **Poéticas da diversidade.** Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.
- SHUSTERMAN, Richard. A arte do rap, *In:* SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte.** Trad. de Gisele Domschke. São Paulo: Editora 34, 1998.
- SILVA, R. R. da.; COCO, M. (orgs.) **Nossas vozes, nosso chão: clássicos da literatura produzida em Mato Grosso.** Cáceres: Editora da UNEMAT, 2015.
- SILVA, R. R. da.; COCO, M. **Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada.** Cuiabá, Carlini & Caniato, 2011. Disponível em http://portal.unemat.br/media/files/Editora/Nossas_vozes_vol_1.pdf. Acesso: abr. 2023.
- Webgrafia em revistas literárias:
<http://ruidomanifesto.org>
<https://www.revistapixe.com.br>



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Disciplina: TEORIA LITERÁRIA I			
Carga Horária: 60 horas		Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D	P
	2	1	1

Ementa: Conceitos de literatura. A poética de Aristóteles e outros latinos. A teoria da lírica. A imagem. O ritmo. As figuras de palavras e de pensamento. Aspectos de análise literária de um poema: formal, morfossintático, fonético-fonológico, estilístico e semântico. Leitura e análise de textos poéticos. Literatura e outras artes.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BOSI, Alfredo. (Org.). **Leitura de Poesia**. São Paulo: Ática, 2010.

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2006.

PAZ, Octávio. **O arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Bibliografia Complementar

AGUIAR E SILVA, V. M. de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 2004.

BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (org.) **Teoria Literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas.

Maringá: Eduem, 2009.

CANDIDO, A. **Na sala de aula**: caderno de análise literária. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2017.

CARA, S. de A. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática, 1985.

CHKLÓVSKI, V. A arte como procedimento. *In*: _____ et al. **Teoria da Literatura**: Texto dos Formalistas

Russos. São Paulo: Unesp, 2013.

D'ONÓFRIO, S. **Teoria do texto 2**: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

GOLDSTEIN, N. **Análise do poema**. São Paulo: Ática, 1988.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RAMOS, Isaac N. A. **A metáfora do olhar**: Alberto Caeiro e Manoel de Barros. Cuiabá: Carlini&Caniato

Editorial, 2018.

PAZ, O. A imagem. *In*: ____ **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

POUND, E. **ABC da literatura**. Trad. de Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.

Disciplina: TEORIA LITERÁRIA II			
Carga Horária: 60 horas		Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D	P
	2	1	1

Ementa: As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Correntes teóricas: histórica e psicológica; arquetípica; pós-estruturalista; novo historicismo e estética da recepção. Estudo dos elementos da narrativa e do drama. Análise de textos.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética**: a teoria do romance. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 1991.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BUARQUE, C; PONTES, P. **Gota d'água**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DIMAS, A. **Espaço e romance**. São Paulo: Ática, 1985.

ECO, U. **Leitura do texto literário**. Lisboa: Editora Presença, 1993.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.

ISER, W. **O ato de leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. de Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999, v. 2.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, H. R. O prazer estético e as Experiências Fundamentais da *Poiesis, Aesthesis e Katharsis*. *In*: LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor** - textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 1985.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

PAZ, O. **Os signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PERRONE-MOISÉS, L. **Flores da escrivainha**. São Paulo: Companhia da Letras, 1990.

ROSENFELD, A. **Estrutura e problemas da obra literária**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

SCHULLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



SZONDI, P. **Teoria do drama moderno** (1880-1950). Trad. Raquel I. Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

SZONDI, P. **Teoria do drama burguês**: século XVIII. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Disciplina: TEXTOS FUNDAMENTAIS DA LITERATURA I			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	3	1	0
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Constituição do cânone da Literatura Ocidental. Obras e autores: particularidades de época e atualidades dos temas. Leitura de excertos de obras, para leitura e análise temática. Sugestões de obras literárias para Textos Fundamentais da Literatura Universal I: *Prometeu*, de Ésquilo; *Édipo Rei*, de Sófocles; *Medeia*, de Eurípedes; *Lisístrata*, de Aristófanes; *Tristão e Isolda*, versão de Joseph Bedier; *A divina comédia*, de Dante Alighieri; *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio; *Os contos de Canterbury*, de Geoffrey Chaucer; *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes; *Hamlet*, de William Shakespeare. Romantismo: *Werther*, de Johann Wolfgang Goethe; *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert; *Anna Karenina*, de Leon Tolstói; *Morte em Veneza*, de Thomas Mann; *Orlando*, de Virgínia Woolf; *Ulisses*, de James Joyce; *A metamorfose*, de Franz Kafka; *O amante de Lady Chatterley*, de David Herbert Lawrence (D. H. Lawrence); *Por quem os sinos dobram*, de Ernest Miller Hemingway; *O informe de Brodie*, de Jorge Luís Borges; outros.

Bibliografia Básica

CALVINO, Í. **Por que ler os Clássicos**. Tradução Nilson Moulin. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

POUND, Ezra. **ABC da literatura**. Tradução Augusto de Campos e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1997.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética** – a teoria do romance. Tradução Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndus Nazário e Homero Freitas de Andrade. 3. ed. São Paulo: Unesp, 1993.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**: os livros e a escola do tempo. 3. ed. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.

Disciplina: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	3	1	0
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: A literatura para crianças e adolescentes: especificidades de texto e textualidades. Relações entre literatura infantil e cultura popular. A literatura infantojuvenil oriunda dos povos originários. A literatura infantojuvenil afro-brasileira. A literatura infantojuvenil produzida em Mato Grosso. Representações da diversidade social na literatura infantojuvenil. A formação de leitores. Critérios de seleção de textos literários destinados a crianças e adolescentes. A ilustração em textos da literatura infantojuvenil.

Bibliografia Básica

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil brasileira**. São Paulo, Editora UNESP, 2011.

CAMARGO, Luís. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática 1991.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN R. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984. (Fundamentos)

Bibliografia Complementar

AGUIAR, Vera Teixeira de & MARTHA, Alice Áurea Penteado (Orgs.). **Conto e reconto**: das fontes à invenção. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **A literatura e a formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ALENCAR, Chico et alii. **História da Sociedade Brasileira**. Ao Livro Técnico. RJ, 1996, 13ª ed.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



BORDINI, M. da G., AGUIAR, V. T. **Literatura: a formação do leitor.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil.** São Paulo: Ática, 1986.

CADERMATORI, Lygia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeiros Passos)

CANDIDO, A. O discurso e a cidade. *In: O discurso e a cidade.* São Paulo: Duas Cidades, 1993. p.19-152.

CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema.** São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura**, São Paulo, 24 (9): 803-809, set, 1972.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Editora da Unesp – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 1999.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura infantil.** São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico da Literatura Infantil Brasileira.** São Paulo: Edusp, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos.** São Paulo: DCL, 2003.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Conceitos de literatura e cultura.** Juiz de Fora: UFJF, 2005.

FISCHER, Steven Roger. **História da leitura.** São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FRITAS, Marcos Cezar (Org). **História Social da Infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2011.

GUIA DE LEITURA para alunos de 1.º e 2.º graus/Centro de Pesquisas Literárias, PUCRS. São Paulo: Cortez; Brasília: INEP; Porto Alegre: CPL, PUCRS, 1989.

LAJOLO Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2008.

LAJOLO Marisa. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 2009.

LAJOLO Marisa; CECCANTINI, João Luís (Orgs.) **Monteiro Lobato, livro a livro: Obra infantil.** São Paulo: Editora da Unesp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2008.

MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Texto e Linguagem)

MAGNANI, M. R. M. **Em sobressaltos: formação de professora.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil.** São Paulo: Ícone, 1986.

PERROTTI, E. **Confinamento cultural, infância e leitura.** São Paulo: Summus Editorial, 1990.

PERROTTI, E. A opção pelo não-utilitário. *In: CECCANTINI, João Luis; PEREIRA, Rony Farto (Orgs.).*

Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: Editora Unesp; Assis/SP: ANEP, 2008. p. 123-147.

ROCCO, Maria Tereza Fraga. **Crise na linguagem.** São Paulo: Mestre Jou, 1981.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. A importância da imagem nos livros. *In: _____. A criança e o livro.* 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 38-45.

SOSA, J. **A literatura Infantil.** Trad. James Amado. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

SOUZA, Ângela Leite de. **Contos de fada: Grimm e a literatura oral no Brasil.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1999.

YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: FTD, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

Disciplina: LINGUA INGLESA: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS				
Carga Horária: 60 horas				
Créditos:	T	D	P	Pré-requisito: sem pré-requisitos
	2	1	1	

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua por meio de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da Língua Inglesa.

Bibliografia Básica

CLARK, Simon. *Macmillan English Grammar in context essential.* Macmillan Education, 2008. COE, N.; HARRISON M.; PATERSON K. **Oxford Practise Grammar Basic with answers.** New York: Oxford University Press, 2008.

GAIRSN, R.; REDMAN, S. **Oxford Word Skills Basic.** New York: Oxford University Press, 2008.

GODOY, S. M. B; GONTOW, C; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians.** São Paulo: Disal, 2017.

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use.** Cambridge University Press, 2003.

Bibliografia Complementar

BAKER, A. **Tree or three? An elementary pronunciation course.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

GRAMER, Margot F. **The basic oxford picture dictionary.** Oxford: OUP, 2002.

Longman: dicionário escolar bilingue. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.

MACKEY, Daphne. **Read This! Fascinating stories from the content areas.** Intro. New York: Cambridge University Press, 2012.

RICHARDS, J. C. **Basic Tactics for Listening.** Oxford: Oxford University Press, 1996.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Foco nas práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua espanhola por meio de estruturas gramaticais e funções comunicativas e culturais, tendo em vista a multiplicidade trazida pelos diferentes países que falam a língua, além da influência/relação com as línguas dos povos originários. Introdução ao sistema fonológico da Língua Espanhola. Orientação para o acesso aos recursos de aprendizagem: uso de dicionário, pesquisas em plataformas digitais, exercícios disponíveis em rede, dentre outros.

Bibliografia Básica

FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.

FARRELL, T. S. C. **Planejamento de atividades de leitura para aulas de idiomas**. Trad. Itana Summers Medrado. São Paulo: SBS, 2003.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

REVERSO DICIONARIO. <https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto>. [abr. 2023].

SPESSATTO, R.; BIZELLO, A. **Fundamentos da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026339/cfi/1!/4/4@0.00:46.2>

Bibliografia complementar

BAGNO, M. (2011). “O que é uma língua? Imaginário, ciência & hipóstase”. Em: LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo, Parábola Ed., p. 355-387.

MORENO, C.; HERNÁNDEZ, C.; KONDO, C. M. (2012). **Gramática**. Colección Anaya ELE En. Nivel Elemental. Madri: Anaya.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA LEITURA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa, ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros), ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia Básica

BIBER, D. *et al.* **Longman grammar of spoken and written English**. Harlow: Longman, 1999.

DRISCOLL, Liz. **Reading extra**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. **Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

GRAMER, Margot F. **The basic oxford picture dictionary**. Oxford: OUP, 2002.

LEE, Linda. **Select Readings. Elementary**. New York, Oxford University Press, 2011.

Longman: dicionário escolar bilingue. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.

WARSCHAUER, M. *et al.* **Internet for English Teaching**. 3rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

MACKEY, Daphne. **Read This! Fascinating stories from the content areas**. Intro. New York: Cambridge University Press, 2012.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA LEITURA			
Carga Horária: 60 horas			
Créditos:	T	D	P
	2	1	1
Pré-requisito: sem pré-requisitos			

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em língua espanhola com ênfase nos textos com circulação em diferentes contextos sociais, considerando as multiplicidades de produções textuais nas variadas culturas dos países hispânicos. Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmicos, da organização textual e de mundo,



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



e da competência comunicativa do aprendiz de forma a possibilitar a inserção e participação em relação aos gêneros que permeiam a vida pessoal, profissional e acadêmica do estudante.

Bibliografia Básica

FANJUL, A. (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.

MATTE BON, F. **Gramática Comunicativa del español**. Madri: Edelsa, 1995.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española, 23.ª ed., [versión 23.6 en línea]. <https://dle.rae.es> [abr. 2023].

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Manual. Madri: Espasa, 2010.

REVERSO DICCIONARIO. <https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto>. [abr. 2023].

SMITH, F. **Leitura Significativa**. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

DICCIONARIO DEL ESPAÑOL DE MÉXICO (DEM.) <http://dem.colmex.mx>. El Colegio de México, A.C. [abril 2023].

CASTRO, F. **Uso de la gramática española**. Nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.

CLAVE, M., C. Clave. **Diccionario de uso del español actual**. Madrid: S.M, 1996.

DI TULLIO, A. **Manual de gramática del español**. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones. Buenos Aires: Wadhuter, 2010.

DI TULLIO, A; MALCUORI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideo, ANEP. ProLEE, 2012.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., et alli. **Gramática de español lengua extranjera**. Curso práctico. Madri: Edelsa, 1995.

MORENO, F. & MAIA GONZÁLEZ, N. (dirs.). **Diccionario esencial Español-Portugués / Português-Espanhol**. Madri: Arco/Libros, 2006.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D	P	
	2	1	1	

Ementa: Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais por meio de funções sociais e estruturas simples da língua, com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

Bibliografia Básica

GODOY, S. M. B; GONTOW, C; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brasilians**. São Paulo: Disal, 2017.

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge University Press, 2003.

HEWINGS, M. **Pronunciation practice activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LAVER, J. **Principles of Phonetics**. Cambridge University Press, Cambridge, 1994.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge University Press, 2004.

Bibliografia Complementar

BAKER, Ann. **Ship or sheep? An intermediate pronunciation course**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BAKER, A. **Tree or three? An elementary pronunciation course**. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HAGEN, S. A. e GROGAN, P.E. **Sound advantage: A pronunciation book**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall Regents, 1992.

LANE, L. **Focus on Pronunciation: Principles and Practice for effective Communication**. Longman, 1993.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D	P	
	2	1	1	

Ementa: Compreensão das noções básicas de fonética e fonologia em língua espanhola. O alfabeto fonético internacional. Transcrição fonética. Análise contrastiva entre os sistemas fonológicos do espanhol e do português.

Bibliografia Básica

ALARCOS LLORACH, E. **Fonología española**. 4ª ed. Madrid, Gredos, 1986.

FERNÁNDEZ, F. M. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid, Arco Libros, 2010.

SERRA, M. L. de A.; BERTELEGNi, M. del C.; ABREU, R. M. M. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera** Un Curso para Lusófonos. São Paulo, Galpão, 2007.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MASIP, V. **Fonética do Espanhol para brasileiros**. Barcelona: Difusión, 1998.
 NAVARRO, T. **Manual de pronunciación española**. 10. ed. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas/Instituto Miguel de Cervantes, 1961.
Reverso Diccionario. <https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto>. [abril 2023].
 VICIANO, V. M. Fonética espanhola para brasileiros – Síntese. In: Revista do Gelne, v.1, 1999.
Bibliografia Complementar
 ALARCOS LLORACH, E. **Fonología Española**. Madrid: Gredos, 1981.
 ARTÉS, J.S. **Ejercicios prácticos de pronunciación de español**. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1994.
 GRANDA, G. de. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas**. Madrid, Gredos, 1994.
 LOBATO, J. S. **El español en América**. ASELE, Actas IV, 1994.
 QUILIS, A. **Tratado de fonología y fonética españolas**. Madrid, Gredos, 1993.
 QUILIS, A.; FERNÁNDEZ, J. A. **Curso de fonética y fonología españolas**. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 1973.
 SÁNCHEZ, A. **Manual práctico de corrección fonética del español**. Madrid: SGEL, 1974.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa no que diz respeito aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia Básica

BIBER, Douglas *et al.* **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999.
 GOH, Christine C. M. **Ensino da Compreensão Oral em Aulas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
 RICHARDS, J. C. **Basic Tactics for Listening**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
 SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
 UR, Penny. **Teaching Listening Comprehension**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
Bibliografia Complementar
 BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.
 DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
 ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.
 HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
 LEWIS, Marilyn. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
Longman: dicionário escolar bilingue. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.
Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.
 WARSCHAUER, Mark *et al.* **Internet for English Teaching**. 3. ed. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.
 PAIVA, Vera Lúcia M. de O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. In: **Letras & Letras**, 1998.
 RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em língua espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmicos, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia Básica



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



- DI TULLIO, Á.; MALCUORI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.
- GONZALO, C. *et alii*. **Diálogos en español**. Prácticas de comprensión y expresión orales. Madrid: Alhambra-Longman, 1991.
- KUNDERT, H.; MARÍN, M. A. **Ejercicios de español**. Madrid: Alhambra, 1987.
- MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1998.
- Bibliografía Complementar**
- MIGUEL, L.; SANS, N. **Como Sueña 1** - Materiales para la Comprensión Auditiva Nivel Básico. Barcelona: Difusión, 1996.
- MIGUEL, L.; SANS, N. **Como Sueña 2** - Materiales para la Comprensión Auditiva Nivel Intermedio y Avanzado. Barcelona: Difusión, 1996.
- MIGUEL, L.; SANS, N. **Desde España** - Bueno, Bonito y Barato 1. Barcelona: Difusión, 1996.
- MIGUEL, L.; SANS, N. **Desde España** - Bueno, Bonito y Barato 2. Barcelona: Difusión, 1994.
- RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo.

Disciplina: LINGUA INGLESA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ORAL				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia Básica

- GAMMIDGE, Mick. **Speaking Extra**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge University Press, 2003.
- HEWINGS, Martin. **Pronunciation practice activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LEWIS, M. **Feedback em Aulas de Idiomas**. Trad. Renata Lea F. Oliveira. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.
- ROGERSON, Pamela; GILBERT, Judy B. **Speaking Clearly**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Bibliografia Complementar

- BROWN, Douglas. Personality Factors. *In: Principles of language learning and teaching*. 3. ed. San Francisco: San Francisco State University, 1993.
- BREEN, Michael P. **Produção de materiais comunicativos**: alguns princípios básicos. Tradução de Luzia Araújo, s./ref. 1998.
- CARDOSO, Rita de Cássia Tardin. O jogo como ambiente discursivo em sala de aula. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas-SP: Unicamp, s/d.
- PAIVA, Vera Lúcia M. de O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. *In: Letras & Letras*, 1998.
- RICHARDS, J. C. **Planejamento de Metas e Objetivos em Programas de Idiomas**. Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

Disciplina: LINGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ORAL				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias argumentativas para comunicação oral em língua espanhola. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmicos, da organização textual, de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

Bibliografia Básica

- BORDÓN, T. **Al habla**. Tácticas de conversación. Madrid: SM, 1991.
- BORDÓN, T. **Al Teléfono**. Comprensión y expresión oral. Madrid: SM, 1994.
- CASAL, I. I.; GRANDE, M. P. **¡Hagan Juego!** Actividades y Recursos Lúdicos para la Enseñanza Del Español. Madrid: Edinumen, 1998.
- COSTA, A. L. E. S.; MARRA, P. A. **Juegos para la clase de español lengua extranjera**. Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil. Madrid: La Factoría de Ediciones, X, 1995.
- DOMÍNGUEZ, P. *et al*. **Actividades comunicativas**. Entre bromas y veras. Madrid: Edelsa, 1991.
- Bibliografía Complementar**
- GARCÉS, C.; NAUTA, J. P. **Con voz y voto**. Tareas de conversación. Nivel avanzado. Madrid: Santillana, 1997.
- GONZALO, C. *et al*. **Diálogos en español**. Madrid: Alhambra-Longman, 1991.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MIGUEL, L.; SANS, N. **De dos en dos: Ejercicios interactivos de producción oral.** Madrid: Difusión, 1992.

MIGUEL, L.; SANS, N. **Desde España-** Bueno, Bonito y Barato 1. Barcelona: Difusión, 1996.

MIGUEL, L.; SANS, N. **Desde España -** Bueno, Bonito y Barato 2. Barcelona: Difusión, 1994.

NAVAS RUIZ, N.; ALEGRE, J. M. **Conversaciones hispánicas: Introducción a la conversación y a la lectura.** Salamanca: Almar, 1998.

RICHARDS, Jacques C. **Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas.** Trad. Rosana Sakugawa Ramos Cruz. São Paulo, SP: SBS Editora, 2003.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso, considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

Bibliografia Básica

CLARK, Simon. **Macmillan English Grammar in context** essencial. Macmillan Education, 2008.

COE, N.; HARRISON M.; PATERSON K. **Oxford Practise Grammar Basic with answers.** New York: Oxford University Press, 2008.

DAIJO, Julice. **Morfologia da Língua Inglesa.** Sagah editora, 2020.

HADFIELD, Jill & Charles. **Intermediate Grammar Games.** Longman, 2004.

SILVA DA, Dayse C F. **Sintaxe da Língua Inglesa.** Sagah editora, 2020.

Bibliografia Complementar

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course.** 2. ed. Heinle ELT, 1998.

DOFF A.; JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu

HARTLEY, Bernard; VINEY, Peter. **New American Streamline Connections-Part A.** Oxford University Press, 1995;

JONES, P. W. **Grammar, Games and Activities for Teachers.** London: Longman, 1999.

JONES, P. W. **Intermediate Vocabulary Games.** Longman, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use.** Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

RICHARDS, J. *et al.* **Interchange 1.** Third Edition. Student's book. Cambridge: CUP, 2004.

RICHARDS, J. *et al.* **Interchange 1.** Third Edition. Workbook. Cambridge: CUP, 2004.

RICHARDS, J. *et al.* **Interchange 1.** Third Edition. Video. Cambridge: CUP, 2004.

RICHARDS, J. *et al.* **Interchange 1.** Third Edition. Lab Program. Cambridge: CUP, 2004.

SELIGSON, P. LATHAM – KOENING, C. OXENDEN, C. **English File Intermediate.** Oxford: OUP, 2000.

SOARS, L. & J. **New Headway – intermediate.** Oxford: OUP 2000.

SOARS, L. & J. **Intermediate Vocabulary Games.** Longman, 2004.

VINCE, M. **Intermediate Language Practice.** Macmillan, 1998.

WATCYN – JONES, P. **Instant Lessons.** Longman. 2004

WOODWARD, S. W. **Fun with Grammar, Communicative Activities for the Azar Grammar Series,** 1997.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	2	1		1

Ementa: Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua espanhola. Estudo da gramática em uso, considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

Bibliografia Básica

CUENOT, J.; SANCHEZ A. M. **Curso práctico de gramática española.** Madrid: Edelsa, 1994.

DI TULLIO, Á.; MALCUORI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay.** Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1997.

Reverso Diccionario. <https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto>. [abril 2023].

SPESSATTO, R.; BIZELLO, A. **Morfologia da língua espanhola.** [e-book]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SPESSATTO, R.; BIZELLO, A. **Sintaxe da língua espanhola.** [e-book]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar

CASTRO, F. **Uso de la gramática española.** Nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.

GONZÁLEZ H., A. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1999.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español.** Madrid: Edelsa, 1998.

MONZÚ FREIRE, M.T. **Síntesis gramatical de la lengua española.** Una gramática contrastiva. São Paulo: Entreprise, 1999.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



MORAL, R. Del. **Manual práctico del Español Coloquial**. Madrid: Editorial Verbum, 2003.
SANZ JUEZ, Á. **Prácticas de léxico español para hablantes de português: dificultades generales**. Cuadernos de Prácticas de Español/LE. Madrid, Arco/Libros. S. L., 1999.
SARMIENTO, R., SANCHEZ, A. **Gramática Básica del español - norma y uso**. Madrid: SGEL, 2001.

Disciplina: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Produção de textos em Língua Inglesa, análise dos gêneros textuais pertinentes a diferentes esferas sociais e acadêmicas. Aspectos de coerência e coesão textual.

Bibliografia Básica

ABRANTES, Elise L.; PARAGUASSU, Liana B. **Práticas Discursivas de Língua Inglesa: gêneros do cotidiano**. Sagah editora, 2020.

BIBER, Douglas *et al.* **Longman grammar of spoken and written English**. 1. ed. Harlow: Longman, 1999.

BROOKES, Arthur; GRUNDY, Peter. **Beginning to write**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

HUTCHINSON, T.; Waters, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SWALES, John M. **Genre Analysis: English in academic and research settings**. 6. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar

BLAND, S. B. **Intermediate Grammar: from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M.J. **Developments in English for specific purposes: a multidisciplinary approach**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.

ELLIS, G.; SINCLAIR, B. **Learning to Learn English: a course in learner training**. New York: Cambridge University Press, 1989.

GRAMER, Margot F. **The basic oxford picture dictionary**. Oxford: OUP, 2002.

Longman: dicionário escolar bilingue. London: Longman, Pearson Education Limited, 2003.

Longman Dictionary of Contemporary English. London: Longman, Pearson Education Limited, 2009.

WARSCHAUER, Mark *et al.* **Internet for English Teaching**. 3rd edition. USA: United States Department of State, Office of English Language Programs and TESOL, 2003.

Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Produção de textos em língua espanhola, observando as proximidades e distancias existentes entre a língua espanhola e a língua portuguesa. Elaboração de sequencias argumentativas, considerando aspectos de coerência e coesão textual.

Bibliografia Básica

ARNAL, C. *et al.* **Escribe en Español**. Madrid: SGEL, 1996.

CASSANY, D. Describir el escribir. **Cómo se aprende a escribir**. Barcelona: Paidós. 1988.

DI TULLIO, Á.; MALCUORI, M. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012.

REYES, G. Manual de redacción. **Cómo escribir bien en español**. Madrid: Arco Libros. 1999.

Reverso Dicionario. <https://www.reverso.net/tradu%C3%A7%C3%A3o-texto>. [abril 2023].

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline. **Oficina de texto em espanhol**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025417/cfi/1!/4/4@0.00:48.2>

Bibliografia Complementar

CASSANY, D.; *et al.* **La cocina de la escritura**. Barcelona: Graó, 1994.

CASSANY, D. **Reparar la escritura: didáctica de la corrección de lo escrito**. Barcelona: Graó, 1996.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española**. Nivel elemental. Madrid: Edelsa, 1996.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española**. Madrid: Espasa, 1999.

VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Diccionario de la lengua española. Real Academia Española. Madrid: Edição da R.A.E., 1992.

GOMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1997.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

LEFFA, W. Aprendizagem de língua mediada por computador. In: LEFFA, V. J. (org.). **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006. p. 11-36.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español** (tomos I y II). Madrid: Edelsa, 1998.

SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de Español para Brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Disciplina: LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA INGLESA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		0

Ementa: Panorama linguístico, cultural e histórico das literaturas de expressão inglesa. Estudo das principais manifestações literárias em diferentes períodos, considerando a diversidade de sua representação a partir do contato com as línguas e culturas originárias de cada país.

Bibliografia Básica

BONAMIN, M. C.; VIDAL, A. G.; MULLER, M.C.P., VASCONCELOS, S. G. **Textos fundamentais de ficção em Língua Inglesa**. Sagah editora, 2020.

DAMROSCH. **Anthology of British Literature**. London: Addison Wesley, 1998.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de Língua Inglesa**. 2. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

PARAGUASSU, L.B.; ABRANTES, E. L.; SILVA DA, D. C. F. **Textos fundamentais de poesia em Língua Inglesa**. Sagah editora, 2020.

SAMPSON, G. **Concise Companion History of English Literature**. London: Cambridge University Press, 1999.

Bibliografia Complementar

BARNET, & SABERMAN, B. **An introduction to Literature**. London: Little Brown Company, 1980.

BURGESS, Anthony. **A Literatura Inglesa**. São Paulo: Ática, 1996.

DEMARIA Jr. **British Literature 1640-1789**. London: Blackwell, 1999.

PORTER, J. **Critical Essayon Shakespeare Romeo & Juliet**. London: Twayne, 1997.

SILVA, S. C. O humor nas literaturas de expressão de língua inglesa. Jundiá: Paco Editorial, 2018.

WINNE, D. M. **A to Z to English Literature**. London: Blomsbury, 2000.

Disciplina: LITERATURAS DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA				
Carga Horária: 60 horas			Pré-requisito: sem pré-requisitos	
Créditos:	T	D		P
	3	1		1

Ementa: Panorama linguístico, cultural e histórico da literatura hispano-americana. Estudo das principais manifestações literárias em diferentes períodos, considerando a diversidade de representações e relação com as línguas e culturas originárias de cada região.

Bibliografia Básica

BARRENECHEA, Ana María. Ensayo para una tipología de la literatura fantástica. *In: Textos hispanoamericanos*. De Sarmiento a Sarduy. Caracas: Monte Ávila, 1972.

CAMPOS, Aroldo de. Ruptura dos gêneros na literatura latino-americana. *In: CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas*. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. Sudamericana, Buenos Aires, 1995.

GIUST, R. F. **Lecciones de literatura española, argentina e hispanoamericana y antología**. Buenos Aires (Argentina): Angel Estrada Y Cia, 1968.

GONZÁLEZ ECHEVARRÍA, R. (org.). **Historia de la literatura hispanoamericana**, Madrid: Gredos, 2006.

RAMA, Á. Meio século de narrativa latino-americana (1922-1972). *In: AGUIAR-VASCONCELOS (orgs). Ángel Rama. Literatura e cultura na América Latina*. Edusp, São Paulo.

VIVAS, M. R. **Antología de las literaturas indígenas del Atlántico, el Pacífico y la Serranía del Perijá**. Bogotá: Ministerio de Cultura, 2010.

Bibliografia Complementar

BHABBA, H. **O local da cultura**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2006.

CASTAGNINO, R. **Cuento, artefacto y artificios del cuento**. Buenos Aires: Ed. Nueva, 1977.

CHIAMPI, I. **O realismo maravilhoso - Forma e Ideologia no Romance Hispano-Americano**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CORNEJO POLAR, A. **Escribir en el aire**. Ensayo sobre la homogeneidad sociocultural en las literaturas andinas. Celacp, Lima-Berkeley, 2003.

CORTÁZAR, J. Algunos aspectos del cuento. *In: Alrededores: Obra Crítica*. Madrid: Santillana, 1994.

FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Para una teoría de la literatura hispanoamericana**. Santa Fé de Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1992.

JITRIK, N. **Canónica, regulatoria y transgresiva** en Cella, S. Dominios de la literatura. Acerca del canon. Losada, Buenos Aires, 1998.

JITRIK, N. **Las dos tentaciones de la vanguardia** en Pizarro, Ana (org.) América Latina: Palabra, Literatura e Cultura. Memorial/Unicamp, São Paulo, 1995.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PIGLIA, R. Teses do conto. *In: Formas breves*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

PIZZARRO, A. (org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Bs. As., Cedral, 1985.

SHAW, D. **Nueva narrativa hispano-americana**. Boom, post-boom, post-modernismo. Cátedra, 2008.

SCHWARTZ, J. **Las vanguardias latinoamericanas**. Textos programáticos y críticos. FCE, México.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
VALLEJO, C. de. **Teoría cuentística del siglo XX**. Miami: Ed. Universal, 1989.
YURKIEVICH, S. **Los signos vanguardistas**: el registro de la modernidad em Pizarro, Ana (org.) América Latina: Palavra, Literatura e Cultura. Memorial/Unicamp, São Paulo, 1995.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			
Carga Horária: 30 horas			
Créditos:	T	D	P
	1	1	0

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: Orientações sobre estrutura de Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Monografia. Orientações sobre elaboração de uma Monografia, com determinação de objeto de pesquisa, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, aporte teórico, referencial teórico.

Bibliografia Básica

- ASTI VERA, A. **Metodologia da investigação científica**. Porto Alegre: Globo, 1973.
BUNI, J.C.; ANDRADE, J. A. R. **Introdução às técnicas do trabalho intelectual**. Laboratório editorial da UNESP/Araraquara, 2003.
CARVALHO, M. C. M (org.). **Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas** 11. ed. Campinas: Papirus, 2001.
DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, J. (org). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. **A Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
- Bibliografia Complementar**
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
DEMO, P. **Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2000.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.
SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
NÉRICI, I. G. **Metodologia do ensino**. São Paulo: Atlas, 1992.

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
Carga Horária: 30 horas			
Créditos:	T	D	P
	1	1	1

Pré-requisito: sem pré-requisitos

Ementa: Orientações técnicas sobre desenvolvimento da Monografia. Organização e Acompanhamento das atividades de Defesa da Monografia.

Bibliografia Básica

- ASTI VERA, A. **Metodologia da investigação científica**. Porto Alegre: Globo, 1973.
BUNI, J.C.; ANDRADE, J. A. R. **Introdução às técnicas do trabalho intelectual**. Laboratório editorial da UNESP/Araraquara, 2003.
CARVALHO, M. C. M (org.). **Construindo o saber - Metodologia científica: Fundamentos e técnicas** 11. ed. Campinas: Papirus, 2001.
DAMASCENO, M. N. A formação de novos pesquisadores: investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática. In: CALAZANS, J. (org). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. São Paulo: Cortez, 1999.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. **A Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- Bibliografia Complementar**
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
DEMO, P. **Princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2000.
DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.
SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1998.
KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 1995.
KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.
KOCH, I. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1999.
KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1999.
KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



NÉRICI, I. G. *Metodologia do ensino*. São Paulo: Atlas, 1992.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM A UNIDADE CURRICULAR III: FORMAÇÃO

Disciplina: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO				
Carga Horária: 60 horas				Pré-requisito: Didática e mínimo de 50% da carga horária do curso cumprida com aproveitamento.
Créditos:	T	D	P	
	0	0	4	

Ementa: Subsídios teórico-metodológicos para atuação do estagiário na Educação Básica. Políticas Curriculares: funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de línguas e literaturas. As práticas pedagógicas e avaliativas de língua portuguesa, língua estrangeira e literaturas.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. In: *Revista Retratos da Escola*: Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo)** para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

FAZENDA *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

ROJO, R. **Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor?** 2000.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa. In: *Anais do III Congresso Nacional de Educação*. 2017.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA				
Carga Horária: 120 horas				Pré-requisito: - Didática - Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado - Língua Portuguesa e Ensino: práticas e procedimentos
Créditos:	T	D	P	
	0	0	8	

Ementa: Relação entre a teoria e a prática na área de língua portuguesa. Práticas de Linguagem nos campos de atuação da Educação Básica. Organização de atividades curriculares. Práticas de avaliação. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em língua portuguesa. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial e/ou remoto.

Justificativa de Carga Horária: A disciplina apresenta carga horária de 120 horas para que se possam realizar as duas etapas: observação, monitoria e regência do Estágio Curricular Supervisionado no mesmo período letivo, aliviando as fases finais do curso e proporcionando melhor distribuição das atividades práticas realizadas nas escolas.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo)** para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em; 12 fev. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

XAVIER, M. M.; ALMEIDA, M. F. A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Língua Portuguesa. In: *Anais do III Congresso Nacional de Educação*. 2017.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GERALDI, J. W. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. *In*: **Revista Retratos da Escola**: Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul./dez. 2015.

ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA				
Carga Horária: 120 horas			Pré-requisito:	
Créditos:	T	D	P	- Didática
	0	0	8	- Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
				- Literatura e Ensino

Ementa: Relação entre conteúdos, práticas de ensino e aprendizagem de Literatura e a avaliação: a interação em sala de aula. Conceituação sobre literatura e sobre ensino, buscando aliar teorias pedagógicas à especificidade do texto artístico-literário. Letramento literário e formação do leitor. Organização de atividades curriculares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em literaturas de língua portuguesa. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial e/ou remoto.

Justificativa de Carga Horária: A disciplina apresenta carga horária de 120 horas para que se possa realizar as duas etapas: observação, monitoria e regência do Estágio Curricular Supervisionado no mesmo período letivo, aliviando as fases finais do curso e proporcionando melhor distribuição das atividades práticas realizadas nas escolas.

Bibliografia Básica

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo)** para navegação. Site: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em; 12 fev. 2020.

BRITO, E. V. B. **PCNs de Língua Portuguesa**: a prática em sala de aula. São Paulo: Arte Ciência Villipress, 2000.

CASTRO, M. de F. F. Guilherme de; FREITAS, Alice Cunha (Orgs.). **Língua e literatura**: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2003.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

GÓMEZ, A P. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

GUERRA, V. M. L. **Prática de ensino de Português**: desafio instigante e motivador na formação de professores. *In*: V INPLA PUC/SP, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora**. São Paulo: Ática, 1998.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. (org.). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo: Campinas-SP: Mercado de Letras, 2000.

SUASSUNA, L. (org.) **Ensino de Língua Portuguesa**. Campinas-SP: Papirus, 1995.

ZILBERMAN, Regina. SILVA; Ezequiel Theodoro da (org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1998.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA				
Carga Horária: 120 horas			Pré-requisito:	
Créditos:	T	D	P	- Didática
	0	0	8	- Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
				- Laboratório e Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira

Ementa: Discussão de aspectos relevantes para uma formação crítica e reflexiva do professor de Língua Inglesa. Organização de atividades curriculares. Desenvolvimento de atividades de observação e reflexão sobre o trabalho docente em unidades escolares no contexto do processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, bem como a realização de atividades relacionadas à elaboração e execução de projetos de ensino em unidades escolares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em Língua Inglesa. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial e/ou remoto.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONEPE



Justificativa de Carga Horária: A disciplina apresenta carga horária de 120 horas para que se possa realizar as duas etapas: observação, monitoria e regência do Estágio Curricular Supervisionado no mesmo período letivo, aliviando as fases finais do curso e proporcionando melhor distribuição das atividades práticas realizadas nas escolas.

Bibliografia básica

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CELANI, M. A. A. **Ensino de segunda língua:** redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997.

GIMENEZ, T.; JORDÃO, C. M.; ANDREOTTI, V. (org.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública.** Pelotas: Educat, 2005.

BRASIL. ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO (OCEM). 2006. Linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Conhecimentos de línguas estrangeiras**, vol. 1, p. 85-124.

ORTENZI, D. I. B. G. *et al.* Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de Inglês. Londrina: Eduel, 2008.

PAIVA, V.L.M. de O. (org.). **Ensino de Língua Inglesa.** 3. ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2005.

Bibliografia complementar

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1998.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O professor de Língua Inglesa em formação.** Campinas: Pontes, 1999.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de Línguas.

Linguagem & Ensino, 7(1), (2004) 123-156.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental:** Língua Estrangeira. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias (PCNEM). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 2000.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar:** Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2001.

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para a discussão. In: ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores – pensar e fazer.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FAZENDA, I. C. A. *et al.*; PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas-SP: Papirus, 1991.

LEFFA, Wilson J. **Língua Estrangeira: ensino e aprendizagem.** Pelotas: Educat, 2016.

LEFFA, V. J.(org.) **O professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão.** 2. ed. Pelotas: Educat, 2008.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPANHOLA			
Carga Horária: 120 horas			Pré-requisito: - Didática - Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado - Laboratório e Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira
Créditos:	T	D	
	0	0	8

Ementa: Disciplina voltada à discussão de aspectos relevantes para uma formação crítica e reflexiva do professor de língua espanhola. Organização de atividades curriculares: desenvolvimento de atividades de observação e reflexão sobre o trabalho docente em unidades escolares no contexto do processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola, bem como a realização de planos relacionados à elaboração e execução de projetos de ensino em unidades escolares. Acesso à comunidade escolar: monitoria, observação e regência em língua espanhola. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial e/ou remoto.

Justificativa de Carga Horária: A disciplina apresenta carga horária de 120 horas para que se possa realizar as duas etapas: observação, monitoria e regência do Estágio Curricular Supervisionado no mesmo período letivo, aliviando as fases finais do curso e proporcionando melhor distribuição das atividades práticas realizadas nas escolas.

Bibliografia Básica

ABADÍA, M. P. **Métodos y enfoques en la enseñanza: aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 2000.

ALMEIDA FILHO, JCP & Barbirato, Rita C. **Ambientes comunicativos para aprender língua estrangeira.** In: Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas: Editora da Unicamp, (vol. 36): 23-42, Jul. /Dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental / língua estrangeira. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio / língua estrangeira.** Brasília: MEC, SEF, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parecer nº 11/2000. Conselho Nacional de Educação. – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, DF, jul/2000.



BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2014: língua estrangeira moderna: ensino fundamental: anos finais. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/125-guias?download=8299:livrolingua-estrangeira-03-07>>. Acesso em 1 jul. 2014.

CANTOS GÓMEZ, P. **A motivação no processo ensino/aprendizagem de idiomas**: um enfoque desvinculado dos postulados de Gardner e Lambert, in: *Trabalhos em Lingüística Aplicada* (34):53-77. Campinas, IEL-Unicamp, jul/dez-1999.

COSTA, E. G. de M.; BARROS, C. S. de. Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: **BRASIL**, Coleção Explorando o Ensino: Espanhol. Brasília: MEC/SEB, v. 16, p. 85-118, 2010.

DEL CARMEN, D. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. In: **Eutomia**. Recife: v. 11 (1), p. 407-426, Jan./Jun., 2013.

DEJUÁN ESPINET, M. **La comunicación en la clase de español como lengua extranjera**. Orientaciones didácticas y actividades. Brasília/Madri, Consejería de Educación y Ciencia/La Factoría, 1997.

ERES FERNÁNDEZ, G. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil, In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos** (10). Suplemento El hispanismo en Brasil. Brasília, Consejería de Educación y Ciencia/Thesaurus, 2000, 59-80.

FERREIRA, Marília Mendes. Contribuições da teoria sócio-histórico-cultural e da atividade para o ensino-aprendizagem da língua estrangeira. In: **LIBERALI**, Fernanda Coelho;

FIGUEIREDO, F.J.Q. de. **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia, Editora UFG, 2006.

JOVANOVIĆ, Vojislav A. Ensino de Línguas e o Papel da Gramática. In: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, vol.12, nos.1/2, 1986, pp.145-156.

JOVANOVIĆ, Vojislav A. Língua materna vs. língua estrangeira: uma relação fundamental (porém menosprezada) no ensino/aprendizagem de línguas. In: **Revista da Faculdade de Educação** (18:2):174-184. São Paulo, Faculdade de Educação/USP, jul-dez/1992.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2000.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. Petrópolis, Vozes, 1994.

ROJAS GORDILLO, C. **Internet como recurso didáctico para la clase de E/LE**. Brasília, Embajada de España, Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid, Arco Libros, 1999.

SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**. Passado, presente, futuro. São Paulo, Parábola, 2005.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de Letras têm um alcance cultural. E, neste sentido, o conceito de “cultura” está diretamente ligado à ideia de cultivo e de preservação. Cabe à Universidade, de um lado, preservar os bens culturais expressos nas línguas e nas literaturas, bem como cultivá-los por meio da pesquisa. As habilitações em Letras preservam e cultivam o patrimônio cultural. A preservação e o cultivo dos bens culturais têm um papel civilizador importante: ajudam a tornar o homem mais humano e, melhor e otimizar a si mesmo e a comunidade na qual se insere, sendo assim, este não é um papel menor no mundo de hoje, marcado por uma violência generalizada.

Vale ressaltar o importante papel que o Curso de Licenciatura em Letras ocupa no cenário cultural, visto que, pelo viés da língua materna e estrangeiras e da literatura, esse curso coloca em evidência uma cultura abrangente e complexa, a cultura do povo brasileiro. Cabe à UNEMAT e ao Curso de Licenciatura em Letras o papel cultural de preservar e de cultivar as diferentes visões de mundo expressas nas línguas e nas literaturas.

Para o egresso que deseja avançar em direção à Pesquisa e à docência no Ensino Superior, a Universidade do Estado de Mato Grosso oferece programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, com Mestrados Institucionais: Mestrado Acadêmico em Educação (*Campus* de Cáceres), Mestrado Acadêmico em Letras (Sinop), Mestrado Acadêmico em Linguística (*Campus* de Cáceres), e Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (*Campus* de Tangará da Serra).

É dessa forma que o Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Universitário de Alto Araguaia se propõe a formar professores conscientes de suas responsabilidades docentes e preparados para o exercício do magistério em um tempo de mudanças



rápidas, marcado não só pelos benefícios, mas também pelas contradições da era digital, que coloca todas as sociedades sob o signo da interação.

REFERÊNCIAS

1. UNEMAT: Normativas e Resoluções

- a) Resolução 054/2012-CONEPE: Normatização Acadêmica
- b) Resolução 029/2012-CONEPE: Estágio
- c) Resolução 030/2012-CONEPE: TCC
- d) INSTRUÇÃO NORMATIVA 003/2019-UNEMAT
- e) RESOLUÇÃO Nº 018/2018 – AD REFERENDUM DO CONEPE: Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Universitário de Alto Araguaia-MT
- f) PORTARIA 004/2015/GAB/CEE-MT – Reconhecimento do Curso
- g) PORTARIA Nº 052/2019-GAB/CEE-MT, DOE, Nº 27588, 12 de setembro de 2019, p. 36 – Prorrogação do Reconhecimento do Curso.

2. NACIONAIS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96 (apresentação Carlos Roberto Jamil Cury). 4. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CES 492/2001, 04-abril-2001, Curso de Licenciatura em Letras. Homologado. Publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

BRASIL. Resolução n. 7, de 7 de dez. de 2018: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências; 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1042_51-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria INEP Nº 505 de 6 de junho de 2017, In: Diário Oficial da União, de 8 de junho de 2017, Seção 1, pág. 39 – ENADE 2017.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC completo) para navegação. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria No 1.134, de 10 de outubro de 2016. In: Diário Oficial da União. Seção I, de 11 de outubro de 2016, p. 21. Disponível em: https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/10/Portaria_1134_10_10_2016_disciplinas_ead.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.